



Projeto Pedagógico de Curso – PPC

FISIOTERAPIA

**Praia Grande – São Paulo
Outubro de 2014**

Sumário

1.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	1-2
2.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	2-3
3.	OBJETIVOS DO CURSO	3-3
4.	PERFIL DO EGRESSO	4-5
5.	ESTRUTURA CURRICULAR	5-8
6.	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	6-9
7.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	6-10
8.	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	8-37
9.	METODOLOGIA.....	9-38
10.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	10-40
11.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	11-40
12.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	12-41
13.	APOIO AO DISCENTE	13-41
14.	AÇÕES DECORRENTES DE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	14-42
15.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	15-43
16.	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	17-45
17.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	18-46
18.	EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR	19-48
19.	EXPERIÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR E GESTÃO ACADÊMICA	20-48
20.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR.....	21-48
21.	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO.....	22-48
22.	CORPO DOCENTE E TITULAÇÃO DOS DOIS PRIMEIROS ANOS	23-48
23.	DOUTORES DO CORPO DOCENTE DO CURSO	24-49
24.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	25-50
25.	EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	26-50
26.	VINCULAÇÃO DOCENTE/DISCIPLINA – 1º E 2º ANOS	27-51
27.	RELAÇÃO NÚMEROS DE ESTUDANTES E DOCENTES.....	28-51
28.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	29-52

PARÂMETRO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. CONTEXTO EDUCACIONAL

O **Curso de Fisioterapia da Faculdade do Litoral Sul Paulista – FALS** tem como objetivo principal a constatação de que nos últimos 3 anos cerca de 6.000 pessoas estão realizando a prova do ENEM no município de Praia Grande. A esmagadora maioria das pessoas que prestam a prova são potenciais egressos do ensino médio.

Não obstante, verifica-se que o número dessas pessoas que ingressam no ensino superior não chega a 900, ou seja, 15% dos egressos. Em grande parte isso ocorre por falta de condições financeiras e/ou pela necessidade de trabalhar para o sustento e/ou **pela poucas opções de cursos, como é o caso de fisioterapia – não existe nenhum em oferta em Praia Grande.**

O **primeiro contexto educacional básico** relaciona-se com a existência na **FALS** que já **possui um curso de Enfermagem autorizado pelo MEC, com os laboratórios montados e operando em plena funcionalidade – obteve nota 4 na avaliação de reconhecimento do MEC,** com um corpo docente com mais de 75% de mestre e doutores com média de atuação de mais de 10 anos como docentes do ensino superior, fazendo com que dessa qualificação derive uma enorme competência para a execução de projetos acadêmicos e profissionais, implicando numa valorização profissional não somente técnica mas também porque o curso contempla além da aquisição de conhecimento o desenvolvimento de competências e habilidades em áreas diversas na qual o exercício do ensino realizado por docentes competentes se traduz na formação de profissionais que sejam cidadãos conscientes de sua responsabilidade social.

O **segundo contexto educacional básico** surge diante das necessidades estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação [PNE] em elevar significativamente o número de ingressantes no ensino superior, e considerando-se que a área da saúde tem importância social destacada.

O **terceiro contexto educacional básico** relaciona-se com as características do município de Praia Grande, que atualmente é o que mais cresce no país e, conseqüentemente na Baixada Santista, devendo alcançar uma população de 400.000 habitantes em 5 (cinco) anos, equivalente a população do município de Santos – ou mesmo ultrapassar, o que demandará profissionais qualificados para atender as empresas e a sociedade nas áreas de sistemas para internet e mesmo atrair diversas empresas do setor.

O **quarto contexto educacional básico** relaciona-se com o município no que se refere à mudança no perfil do município de Praia Grande, que deixa de ser somente uma estância turística e passa a ter empresas de médio e grande porte, sendo que em futuro deverá absorver atividades de indústria, conforme estudos realizados pelo governo do Estado de São Paulo em 2009.

O **quinto e último contexto educacional básico** também se relaciona com a própria Faculdade, que vem se desenvolvendo de maneira bastante satisfatória nos últimos anos no que se refere à obtenção de bons resultados nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, em exames como o ENADE e em processos de credenciamento e reconhecimento de cursos.

Dessa maneira, esses contextos deverão nortear a prática pedagógica, referência para a ação visando assegurar a unidade e coerência dos trabalhos e ações docentes e do seu processo de avaliação, atualização, reflexão e revisão para os anos subseqüentes.

Desta forma um PPC estará cumprindo suas funções de articulação, identificação, retroalimentação, inovação e ética para tornar a filosofia e o projeto educacional viável e efetivo.

TIPO DE CURSO	BACHARELADO
MODALIDADE	PRESENCIAL
DESIGNAÇÃO DO CURSO	FISIOTERAPIA
TOTAL DE VAGAS AO ANO	100 (cem)
CARGA HORÁRIA	4.000 horas / 4.800 horas/aula
TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	DIURNO E NOTURNO
COORDENADOR DO CURSO	SABRINA DEGASPARI

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As estratégias e práticas pedagógicas constantes neste PPC estão alinhadas com o proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, dentro de uma visão sistêmica para o conjunto das atividades acadêmicas onde o **Fisioterapia** é um dos subsistemas que compõem o contexto institucional.

Assim, tirante as componentes curriculares específicas do curso e o conjunto de conhecimentos da área, as metodologias para o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Projeto de Iniciação Científica, as Atividades Complementares, a Monitoria, e o Nivelamento seguem o disposto em normas gerais previstas no PDI, assim como a incorporação dos preceitos da Avaliação Institucional e dos Planos de Carreira dos Docentes e dos Funcionários Técnico-Administrativos.

Destaque-se também o compromisso da **FALS** expresso em seu PDI e Aditivo e incorporado no curso em manter a maior parte do corpo docente com titulação em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, assim como em regime de trabalho de tempo integral e parcial.

Finalizando, a auto-avaliação institucional (através da **CPA**), os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos (**NDE**) e seus respectivos **colegiados de cursos** (a **FALS** considera este órgão o mais importante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem) e as pesquisas e estudos realizados pela Diretoria da Instituição são elementos vitais para as políticas institucionais e para a definição das estratégias do processo de ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Os **objetivos principais** do curso de Fisioterapia são **(1)** a formação de profissionais com conhecimentos (saber), competências (saber fazer) e habilidades (saber fazer bem) desenvolvidos na área, capazes de desenvolver atividades acadêmicas e profissionais (clínicas), assim como **(2)** formar profissionais para atender as demandas sociais na crescente Praia Grande, relacionados com a melhoria da qualidade de vida das pessoas através do ensino e aplicação de prática fisioterapeutas reconhecidas.

Entre os **objetivos gerais** tem-se o de:

- ✓ Proporcionar condições de **ensino** adequadas para os alunos desenvolverem competências e habilidades através do processo de **aprendizagem** de conhecimentos na área de fisioterapia;
- ✓ Conscientizar os alunos sobre a realidade técnica e social em que irão atuar compreendendo a necessidade de se tornar agente transformador na busca de uma sociedade mais justa;
- ✓ Desenvolver a habilidade do auto-aprendizado como ferramenta essencial ao processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Disponibilizar aos alunos os conhecimentos técnico-científicos na área de fisioterapia;
- ✓ Desenvolver no aluno a capacidade de abstração, raciocínio lógico e a habilidade para aplicação de métodos científicos.

Como foi dito anteriormente, a justificativa principal do curso é a de atender às necessidades sociais relacionadas com a qualidade de vida das pessoas, ou seja, o curso busca um perfil que acompanha as mudanças contínuas porque passa a sociedade, como o aumento na taxa de pessoas nas faixas da segunda e terceira em relação ao conjunto da sociedade, resultado das alterações demográficas da sociedade, ou seja, o curso também se justifica pelo fato de se desenvolver com base nas características regionais de sua inserção – o litoral possui um alto índice de pessoas nas faixas de segunda e terceira idade pela migração de pessoas que buscam uma melhor qualidade de vida, ou seja, adequado à maneira como as pessoas que vivem nesta região fazem as coisas.

Como elemento adicional às justificativas apresentadas, está a de qualificar as pessoas desta região e mesmo deste país para que o país alcance índices mais elevados de escolarização em relação aos países de desenvolvimento semelhante.

Outro **objetivo geral** do curso de Fisioterapia é contribuir para o crescimento profissional de seus egressos, preparando-os para a correta aplicação do conhecimento e das técnicas fisioterapeutas, atuando de forma profissional e ética.

Como justificativa final, o curso proposto permite desenvolver não somente atividades de ensino de graduação, mas também aquelas decorrentes das características do curso, como a pós-graduação, a extensão ou mesma a pesquisa na área, com esse aspecto condicionado à qualificação do corpo docente.

O curso tem por meta preparar fisioterapeutas comprometidos com o desenvolvimento da própria competência e ação, com vistas ao crescimento no que refere ao aprendizado, às atitudes e aos procedimentos visando ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Os graduandos receberão uma formação generalista e holística que permitirá o exercício da profissão na coletividade, em hospitais e clínicas, bem como em serviços privados e autônomos (visão empreendedora). Além da assistência, atuarão no ensino de fisioterapia, e na gestão de serviços de saúde e de fisioterapia.

O curso, composto por teoria e prática, preparará o aluno para os desafios e mudanças relativas à saúde nas esferas locais, estaduais, federais e internacionais; e exercer a profissão em todos os setores de trabalho que requeiram um fisioterapeuta autônomo, líder e capaz de inovar e desenvolver uma prática de Fisioterapia que considere as necessidades de saúde da população local e regional.

Como **objetivos específicos**, detalha-se que o aluno estará apto a:

- (1) aplicar conhecimentos de Fisioterapia e de outras ciências que servem de base ao exercício da profissão, sistematizando, avaliando e decidindo por condutas adequadas às situações de saúde apresentadas;
- (2) desenvolver ações de prevenção, proteção e reabilitação em saúde – competência e habilidades inerentes ao exercício profissional na resolução de problemas das pessoas, dos grupos e da sociedade;
- (3) atuar, tendo por parâmetro a análise crítica dos problemas da sociedade, a tomada de decisão e a avaliação para julgamento clínico no exercício da Fisioterapia, pautado nos valores da profissão, em princípios éticos/bioéticos e em evidências científicas;
- (4) prestar cuidados de Fisioterapia, utilizando métodos de avaliação
- (5) adequados às diversas situações de saúde;
- (6) estabelecer colaboração com os demais profissionais de saúde, e relação adequada com os clientes e seus próximos, mantendo o sigilo das informações a ele confiadas;

- (7) atuar no gerenciamento e administração da assistência de fisioterapia, dos recursos físicos e materiais, e de informação;
- (8) assumir posições de liderança junto à equipe de fisioterapia e/ou equipes multiprofissionais, promovendo o bem-estar da população;
- (9) participar ativamente do avanço técnico-científico do exercício da Fisioterapia, utilizando/aplicando conhecimentos teórico-metodológicos advindos da assistência e da gerência em fisioterapia, da educação e da pesquisa científica;
- (10) utilizar habilidades de leitura e escrita e da capacidade de comunicação verbal e não-verbal, de tecnologias de comunicação e informação na busca de solução para os problemas da profissão e de saúde das pessoas e da população;
- (11) promover a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tornando-se qualificado para o exercício de Fisioterapia, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- (12) capacitar para atuação, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do indivíduo, família e coletividade;
- (13) habilitar o fisioterapeuta a intervir nas situações mais prevalentes, com ênfase na sua região de atuação;
- (14) prover conhecimentos que se materializam em competências e habilidades calcadas na dimensão transcultural do cuidar;
- (15) prover segurança para ser agente de mudança consciente da necessidade de superar as limitações impostas aos sistemas de saúde e de ensino pelas contingências sociais.

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem, portanto, por objetivo geral o preparo de profissionais competentes para atender aos novos paradigmas das políticas de saúde conectado com as peculiaridades das regiões que está inserido, atuando de forma inovadora e dinâmica como promotor e executor de ações que aprimorem a qualidade de vida do indivíduo, da família e da coletividade.

4. PERFIL DO EGRESSO

O projeto pedagógico de Fisioterapia da **FALS** está baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e outros instrumentos normativos do MEC.

O curso de bacharelado em Fisioterapia proposto pela FALS pretende formar profissional de fisioterapia:

- (a) com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- (b) com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- (c) capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença considerando questões de pequena, média e alta complexidade de ação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes;
- (d) capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;
- (e) em condições de atuar em equipes multi e interdisciplinares.

O curso propiciará, ainda, ao educando os conhecimentos sobre atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, requeridos para a atuação profissional do fisioterapeuta.

Ao longo do curso serão desenvolvidas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar o fisioterapeuta dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- (a) atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- (b) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- (c) estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- (d) desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- (e) compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais;
- (f) reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- (g) ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de fisioterapia, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- (h) atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- (i) responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação física, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- (j) assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- (k) promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- (l) usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de fisioterapia;
- (m) atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínicos;
- (n) identificar as necessidades individuais e coletivas da população;
- (o) intervir no processo de saúde-doença se responsabilizando pela qualidade da assistência fisioterapêutica em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação física, na perspectiva da integralidade da assistência;
- (p) prestar cuidados de fisioterapia compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade, por exemplo, entre tantas outras habilidades e competências.

Como **competências básicas** (ações e operações de aquisição de informações que propiciam a construção de conhecimentos), o egresso deverá apresentar a capacidade de:

- (a) identificar que o fisioterapeuta é um agente facilitador do cuidado através da transmissão de seu conhecimento possibilitando o indivíduo, família e coletividade ser co-responsável pelo cuidado, cabendo-lhe problematizar, apresentar desafios, indicar possíveis percursos, estimulando, orientando, assessorando e informando;

- (b) posicionar-se criticamente frente ao contexto sócio-político-econômico do país, reconhecendo a política de saúde, as políticas sociais, o perfil da coletividade pertencente à região que está inserido, atuando como agente de mudança;
- (c) reconhecer as modernas tecnologias da saúde e educacionais aplicando-as no seu cotidiano;
- (d) interpretar as situações do ambiente do cuidado a partir de referencial teórico veiculado durante o curso, aplicando estes conhecimentos na execução de suas ações;
- (e) Identificar e interpretar através da observação, do diálogo e dos instrumentos apropriados, os sinais e os indícios dos valores culturais do indivíduo, família e coletividade e do seu próprio desempenho de modo a facilitar o processo de desenvolvimento da suas ações;
- (f) realizar a atividade profissional sob a inspiração de valores éticos, estéticos e políticos, zelando pela dignidade profissional e pela qualidade da atividade sob sua responsabilidade.

Como **competências operacionais** (ações coordenadas que elevam a tomada de consciência), o perfil do egresso deverá apresentar a capacidade de:

- (a) compreender as relações espaciais, histórico-temporais e culturais que envolvem a realidade em que vive para exercer sua profissão de modo consciente e ativo, tornando-se o principal ator no processo constitutivo da sua cidadania e do indivíduo, família e coletividade;
- (b) entender que o indivíduo, família e coletividade são agentes ativos no processo do cuidar e capaz de interagir neste processo, adquirindo autonomia para buscar as soluções que serão expressas na preservação, acomodação ou reestruturação do cuidado;
- (c) construir situações congruentes com a concepção de que o conhecimento é uma construção coletiva que se dá em situações de interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive;
- (d) atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na promoção da saúde.

Como **competências gerais** (ações e operações complexas que envolvem a aplicação de conhecimentos a situações diferentes e à resolução de problemas por vezes inéditos), o perfil do egresso deverá apresentar a capacidade de:

- (a) aplicar a autonomia de ação ao enfrentar desafios, pautando seu agir em atitudes de solidariedade e de repúdio a qualquer tipo de discriminação e injustiça;
- (b) ser flexível diante do conhecimento, exercitando o pensamento crítico e reflexivo, respeitando diferentes pontos de vista, discutindo posições divergentes e comprometendo-se com a reconstrução dos saberes, respeitando às diferenças, a responsabilidades, a solidariedade, a justiça, a disciplina, a ética, a democracia, zelando pela dignidade profissional e pela qualidade das atividades sob sua responsabilidade;
- (c) adotar a interdisciplinaridade trabalhando em equipes, garantindo a construção coletiva das competências profissionais e mesmo do conhecimento na área da fisioterapia;;
- (d) mediar o processo assistencial e educativo identificando as diferenças encontradas, promovendo o debate sobre resultados e métodos, discutindo posições divergentes e comprometendo-se com a reconstrução dos saberes;
- (e) incentivar e sensibilizar o indivíduo, família e coletividade e seus parceiros assistenciais a serem cooperativos estimulando a confrontação de ideias que favoreçam a formulação de argumentos e de maneiras de cuidar;

- (f) buscar de forma independente e contínua de aperfeiçoamento profissional seja por meio de investigação e reflexão pessoal, sejam por meio de participação em congressos, seminários, encontros, ou cursos livres e regulares que lhes faculte ampliar o seu universo cultural, fortalecer suas competências e desenvolver-se como pessoa;
- (g) aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de situações do cotidiano do exercício da profissão, garantindo a relação indissociável entre teoria e prática; construindo situações congruentes com a concepção de que o conhecimento é uma construção coletiva que se dá em situações de interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, colocando em uso as capacidades pessoais associada às habilidades de trabalho em equipes.

CAMPOS DE ATUAÇÃO/MERCADO DE TRABALHO

O Curso de Fisioterapia conferirá ao aluno o título de Bacharel em Fisioterapia, formando o fisioterapeuta generalista, empreendedor, capaz de solucionar problemas, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

Com base nas diretrizes e princípios que envolverão o atendimento do ser humano em níveis de complexidade, partindo da compreensão das ciências humanas, sociais e biológicas, será assegurado o conhecimento, o desenvolvimento e o desempenho na prática fisioterapêutica, incluindo obrigatoriamente os conteúdos teóricos em sala de aula e ou práticos em laboratórios, ou ainda sob a forma de ensino clínico e de estágios supervisionados, assegurando a competência do profissional fisioterapeuta.

O Fisioterapeuta formado pela **FALS** apresentará condições e habilidades para atuar nas diversas áreas, fazendo minuciosa avaliação fisioterapêutica, além traçar objetivos e tratamentos, e, atuar nos três níveis de ascensão à saúde: prevenção, cura e reabilitação do paciente.

O profissional poderá atuar nos seguintes campos e áreas da saúde: ortopedia e traumatologia, reumatologia, pneumologia e cardiologia, UTI e domicílios, dermatologia e estética, pediatria, saúde ocupacional, geriatria, uroginecologia e obstetrícia, neurologia, oncologia.

Destacamos também a área administrativa, assim como em postos de saúde, administração de clínicas e em instituições de ensino superior como docentes.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A elaboração pelo NDE da matriz curricular de Fisioterapia da **Faculdade do Litoral Sul Paulista** considerou todos os aspectos anteriormente mencionados (contexto educacional, políticas institucionais, objetivos do curso e perfil desejado para o egresso). Cabe destacar que as **disciplinas Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais e Responsabilidade Ambiental são obrigatórias** e a disciplina de **LIBRAS** é optativa, dependendo da solicitação dos alunos.

6. CONTEÚDOS CURRICULARES - FISIOTERAPIA

Semestre 1		Semestre 2	
Anatomia I	80	Anatomia II	80
Biologia, Histologia e Embriologia	80	Neuroanatomia	80
Metodologia da Pesquisa Científica	80	Bioquímica (LAB)	80
Fundamentos da Fisioterapia	80	Fundamentos da Fisioterapia I (LAB)	40
Ética Profissional	80	Bioética e Deontologia	40
		Saúde Pública	40
		Epidemiologia	40
Atividades Complementares I	20	Atividades Complementares II	20
Semestre 3		Semestre 4	
Cinesiologia e Biomecânica I	80	Cinesiologia e Biomecânica II	80
Fisiologia I	80	Fisiologia II	80
Fisioterapia Geral I (LAB)	80	Fisioterapia Geral II (LAB)	80
Psicologia e Desenvolvimento	80	Cinesioterapia	80
Estatística	40	Ortopedia e Traumatologia	40
Farmacologia para Fisioterapia	40	Reumatologia e Imunologia	40
Atividades Complementares III	20	Atividades Complementares IV	20
Semestre 5		Semestre 6	
Recursos Terapêuticos Manuais (LAB)	80	Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher (L)	80
Fisioterapia para Reumatologia e Imunologia (L)	80	Fisioterapia Dermatofuncional (L)	80
Fisioterapia para Ortopedia e Traumatologia I (L)	80	Fisioterapia para Ortopedia e Traumatologia II (L)	80
Psicomotricidade	40	Geriatria, Gerontologia e Fisioterapia Aplicada (L)	80
Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia	40	Angiologia Clínica e Cirúrgica	40
Prótese e Órtese	40	Patologia	40
Dermatologia e Cirurgia Plástica	40	LIBRAS	80
Atividades Complementares V	20	Atividades Complementares VI	20
Semestre 7		Semestre 8	
Neurologia e Fisioterapia Aplicada I (LAB)	80	Neurologia e Fisioterapia Aplicada II (LAB)	80
Pediatria e Fisioterapia Aplicada I (LAB)	80	Pediatria e Fisioterapia Aplicada II (LAB)	80
Cardiologia e Fisioterapia Aplicada (LAB)	80	Pneumologia e Fisioterapia Respiratória (LAB)	80
Fisioterapia Preventiva e Comunitária I (LAB)	80	Fisioterapia Preventiva e Comunitária II (LAB)	80
Administração Estratégica	80	Empreendedorismo	80
Semestre 9		Semestre 10	
Tópicos em Fisioterapia do Adulto	40	Tópicos em Fisioterapia Cardiológica	40
Tópicos em Fisioterapia Infantil	40	Tópicos em Fisioterapia Reumatológica	40
Tópicos em Fisioterapia Respiratória	40	Tópicos em Fisioterapia da Comunidade	40
Tópicos em Fisioterapia da Mulher	40	Tópicos em Fisioterapia Ortopédica	40
Direitos Humanos e Relações Étnico Raciais	40	Responsabilidade Ambiental	40
Projeto de Iniciação Científica	60	Trabalho de Conclusão de Curso	60
Estágio Supervisionado I	480	Estágio Supervisionado II	480
Total em horas/aula	4800	Total em horas	4000
Carga Estágio - horas/aula	960	Carga Estágio - horas	800
Estágio - Porcentagem - horas/aula	20,0%	Estágio - Porcentagem - horas	20,0%
Carga AC + IC + TCC - horas/aula	240	Carga AC + IC + TCC - horas/aula	200
Optativas		Optativas	
Libras (optativa)	40	Acupuntura	40
Atenções Primárias à Saúde	40	Diagnóstico por Imagens	40
Fisioterapia de Amputados	40	Fisioterapia de Queimados	40

Semestre 1		Semestre 2	
Sistemas Vitais e Estruturais do Ser Humano	160	Anatomia Humana II	80
Biologia Geral	40	Anatomia do Sistema Nervoso	80
Citologia e Embriologia	40	Bioquímica e Biofísica	80
Fisioterapia I	80	Fisioterapia II	80
Sociologia Geral	40	Ética na Saúde	80
Filosofia Geral	40	Saúde Pública e Fatores Epidemiológicos	80
Semestre 3		Semestre 4	
Cinesiologia	80	Biomecânica	80
Fisiologia Geral I	80	Fisiologia Geral II	80
Fisioterapia III	80	Fisioterapia IV	80
Psicologia	80	Cinesioterapia Geral	80
Estatística Geral	40	Ortopedia e Traumatologia Aplicadas	40
Farmacologia para Fisioterapia	40	Reumatologia e Imunologia Aplicadas	40
Semestre 5		Semestre 6	
Recursos Terapêuticos Manuais	80	Patologia Geral	80
Psicomotricidade Aplicada	80	Fisioterapia - Angiologia	80
Fisioterapia - Reumatologia e Imunologia	80	Fisioterapia - Dermatologia e Cirurgia Plástica	80
Fisioterapia - Ortopedia e Traumatologia	80	Fisioterapia - Geriatria e Gerontologia	80
Fisioterapia - Saúde da Mulher	80	Fisioterapia - Gineco-Obstetrícia e Mastologia	40
Atividades Complementares	120	Fisioterapia - Prótese e Órtese	40
Semestre 7		Semestre 8	
Fisioterapia - Pediatria	160	Fisioterapia - Neurologia	160
Fisioterapia - Cardiologia	80	Fisioterapia - Pneumologia e Respiratória	80
Fisioterapia Preventiva I	80	Fisioterapia Preventiva II	80
Administração Estratégica	80	Empreendedorismo	80
Semestre 9		Semestre 10	
Tópicos - Fisioterapia do Adulto	40	Tópicos - Fisioterapia Cardiológica	40
Tópicos - Fisioterapia Infantil	40	Tópicos - Fisioterapia Reumatológica	40
Tópicos - Fisioterapia Respiratória	40	Tópicos - Fisioterapia da Comunidade	40
Tópicos - Fisioterapia da Mulher	40	Tópicos - Fisioterapia Ortopédica	40
Direitos Humanos e Étnico Raciais	40	Sustentabilidade Ambiental	40
		Trabalho de Conclusão do Curso	120
		Estágio	960

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

PRIMEIRO SEMESTRE

1. ANATOMIA I

Nomenclatura anatômica, planos e eixos anatômicos, Tipos Humanos Constitucionais; Osteologia, Artrologia, Miologia, Angiologia, Neurologia, Fundamentos de Anatomia Radiológica e de superfície, Esplanonologia e Tegumento. Anatomia Sistemática: Anatomia do Sistema Digestivo, Anatomia do Sistema Urinário, Anatomia do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino, Anatomia do Sistema Respiratório. Sistema Ósseo e Artrologia: Cabeça- ossos da cabeça, face, base do crânio, articulações (tronco, esterno, coluna vertebral, costelas, articulações, Membros Superiores e inferiores: ossos e articulações sinoviais. Sistema muscular. Músculos: crânio, face, pescoço, tórax, dorso, do abdome, goteira vertebral, Músculos do membro superior, Músculos do membro inferior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPALTEHOLZ, W. *Atlas de Anatomia Humana*. São Paulo: Livraria Rocca, 2011.

NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, H. *Anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORE, K. L. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Guanabara Koogan, 2011.

WOLF-HEIDEGGER, G. *Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

D'ANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. *Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos*. SP: Atheneu, 2011.

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. Rio de Janeiro. Atheneu, 2011

2. BIOLOGIA (GENÉTICA, MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA)

Genética Médica. Estrutura e Função do DNA. Regulação Gênica. Citogenética. Alterações cromossômicas. Herança Monogênica. Cromossopatias. Mutagênese. Efeitos Biológicos e Genéticos das Radiações. Teratogênese. Heranças. Aplicações da Genética Molecular na Saúde. Herança Mitocondrial. Malformações congênitas e semiologia. Diagnóstico pré-natal das doenças genéticas. Grupos Sanguíneos. Distúrbios do Metabolismo e Farmacogenética. Genética e Câncer. Genética Clínica e Consulta Genética. Conceitos Gerais de Microbiologia, Estrutura e Fisiologia das Bactérias e Fungos. Estrutura e Replicação dos Vírus, Esterilização e Desinfecção. Controle de Infecção Hospitalar. Infecções cutâneas e subcutâneas. Infecções Respiratórias. Cestóides, teníase e cisticercose. Trematóides e esquistossomose. Nematóides. Protozoários, amebas e apicomplexa. Toxoplasmose e malária. Flagelados das vias digestivas e genitourinária. Tripanossomatídeos. Leishmaniose e doença de Chagas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, P.R. *et alli Microbiologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEVES, D.P. *Parasitologia Humana*. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

THOMPSON M.W. *et alli. Genética Médica*. RJ: Editora Guanabara-Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-OSÓRIO M.R. & ROBINSON W.M. *Genética Humana*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

JORDE, L.B. *et alli Genética Médica*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

MARKELL, E. K; JOHN, D. T; KROTOSKI, W. A. *Parasitologia Médica*. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

MENDES, M. C. *Microbiologia Clínica*. São Paulo: Sarvier, 2012.

3. CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Métodos de estudo das células. A célula e suas organelas. Tecido Epitelial. Tecido conjuntivo: elemento da matriz extracurricular. Pele. Cartilagem e osso. Ossificação e reparo de fratura. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Sistema cardiovascular e sangue. Gametogênese e fertilização. As duas primeiras semanas de desenvolvimento embrionário humano. Gastrulação. Neurulação. Somitogênese. Teratogênese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MOORE, K. L. *et alli Embriologia Básica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. *Tratado de Histologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J. *Atlas de Histologia*. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CORMACK, D. H. *Fundamentos de Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SNELL, R. S. *Histologia Clínica*. Rio de Janeiro: Interamericana, 2011.

MARANO, V.P. *Noções Básicas de Citologia, Histologia-Anatomia e Fisiologia*. RJ: LTR, 2011.

FRANÇA, M. H. S & PAPINI, S. *Manual de Citologia e Histologia*. RJ: Editora Atheneu 2009.

4. FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA I

Origem e evolução da fisioterapia. Fisioterapia no mundo. Fisioterapia no Brasil. Definições no campo de atuação da fisioterapia. Alterações na concepção do objeto de trabalho da Fisioterapia. Conceitos e definições de fisioterapia. Objeto de trabalho da Fisioterapia: o movimento humano. Aspectos éticos e legais da profissão. O papel profissional do fisioterapeuta e o perfil da profissão. Os atos privativos das profissões na área da saúde. As especialidades e áreas de atuação da Fisioterapia. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico. Introdução à adoção da classificação internacional de funcionalidade. Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde por Fisioterapeutas (Resolução COFFITO 370).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, V.C.P. *Fundamentos de Fisioterapia*. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

LARANJEIRA, L.M. *Guia de Urgência e Emergência para Fisioterapia*. SP: Atheneu, 2011.

LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIBALL N. *Manual de Fisioterapia*. São Paulo: EDUSP, 2010.

CAMERON, M. *Agentes Físicos na Reabilitação*. RJ: Elsevier, 2009.

KOTTKE, L. *Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen*. São Paulo: Editora Manole, 2009.

SCHIMITZ, T. *Fisioterapia - Avaliação e Tratamento*. São Paulo: Editora Manole 2010.

BARROS, F.B.M. *O Fisioterapeuta na Saúde da População*. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2010.

5. SOCIOLOGIA

Caracterização da Sociologia como ciência social. O processo de construção de seu objeto, Fatos e conceitos: linguagem sociológica, unidades e processos sociais, Diferenciação e estratificação social, Movimentos e mudança social, A indústria cultural: alienação e revelação. A sociedade de consumo e as políticas culturais. Interpretação de textos: descritivos, narrativos e dissertativos. Espaços sociais e classes sociais, A disciplinarização dos corpos, O discurso sobre a doença, Os usos sociais do corpo. Doenças, doentes e especialistas. Saúde-doença como processo social. **Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Principais fatores que impulsionam às práticas de responsabilidade socioambiental. Marcos histórico da responsabilidade sócio-ambiental e sua crescente importância no mundo contemporâneo.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- _____. *Saúde e Doença no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2013.
- BOLTANSKI, L.U.C. *As Classes Sociais e o Corpo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- FOUCAULT, M. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir - Nascimento da Prisão*. Petrópolis, Vozes, 2012.
- LAURELL, A.C. *Medicina Social - Aspectos Históricos e Teóricos*. SP: Editoral Global, 2009.
- LOYOLA, M.A. *Médicos e Curandeiros - conflito social e Saúde*. São Paulo, Difel, 2009.
- DEMO, P. *Sociologia: Uma introdução Crítica*. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, P. S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 2011.

6. FILOSOFIA

Iniciação à compreensão filosófica através do estudo das questões do conhecimento e da prática do filosofar como forma de conhecer, situada historicamente. Problemas e sistemas de Filosofia, Questões epistemológicas das Ciências Humanas, especialmente as relativas à História. Estudo e análise das repercussões do pensamento positivista na prática em saúde, considerando as relações, de poder-saber no trabalho multidisciplinar e interdisciplinar. **Filosofia e as relações raciais. A responsabilidade socioambiental e a Filosofia.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MORENTI, M. G. *Fundamentos de Filosofia*. Curitiba: Mestre Jou, 2011.
- MCGINN, C. *A Construção de um Filósofo*. São Paulo: Record, 2004.
- JAPIASSU, H. & MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANGUILHEM, G. *O Normal e o Patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- GUATTARI, F. & ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BORNHEIM, G. A. *A Introdução ao Filosofar*. SP: Globo, 2009.
- MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

Execução, por parte dos alunos, de atividades complementares extra-sala de aula relacionadas com a área do curso (palestras, seminários, cursos de extensão, etc.), com as atividades sendo computadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da IES.

SEGUNDO SEMESTRE

8. ANATOMIA II

Sistema Ósseo e Artrologia: Cabeça- ossos da cabeça, face, base do crânio, articulações (tronco, esterno, coluna vertebral, costelas, articulações, Membros Superiores e inferiores: ossos e articulações sinoviais. Sistema muscular. Músculos: crânio, face, pescoço, tórax, dorso, do abdome, goteira vertebral, Músculos do membro superior, Músculos do membro inferior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPALTEHOLZ, W. *Atlas de Anatomia Humana*. São Paulo: Livraria Rocca, 2011.

NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARDNER, H. *Anatomia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOORE, K. L. *Anatomia Orientada para a Clínica*. Guanabara Koogan, 2011.

WOLF-HEIDEGGER, G. *Atlas de Anatomia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

D'ANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. *Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos*. SP: Atheneu, 2011.

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. Rio de Janeiro. Atheneu, 2011

9. NEUROANATOMIA

Componentes anatômicos e funcionais do sistema nervoso. Desenvolvimento e crescimento do sistema nervoso. Anatomia macroscópica do encéfalo e da medula espinhal. Envoltórios do sistema nervoso central. Ventrículas, líquido céfalo-espinhal e barreiras do SNC. Vascularização do encéfalo e da medula espinhal. Sistema motor somático. Sistema nervoso autônomo e hipotálamo. Sistemas sensoriais: receptores e sensibilidade. Sistema límbico e formação reticular. Sistema tálamo-telencefálico: estrutura e função. Córtex cerebral: estrutura e função.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROSSMAN, A.R. & NEARY, D. *Neuroanatomia Ilustrada*. RJ: Atheneu, 2011.

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

MARTIN, J.H. *Neuroanatomia*. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SPALTEHOLZ, W. Atlas de anatomia humana. São Paulo: Livraria Rocca, 2011.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

10. BIOQUÍMICA

Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de Proteínas, Carboidratos, Lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASTROENI, M.F. *Bioquímica: Práticas Adaptadas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

CHAMPE, P.C. & HARVEY, R.A. *Bioquímica Ilustrada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

DEVLIN, T.M. et al. *Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas*. SP: Edgar Blucher, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A et al. Princípios de bioquímica. Porto Alegre: Sarvier, 2010.

ROSKOSKI, R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIEGEL, R.E. Bioquímica. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

STRYER, Lubert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MARKS, D.B. et al. Medical Biochemistry. Baltimore: Linppicott Williams & Wilkins, 2012.

11. FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA II

Eleição de Modalidades terapêuticas em Fisioterapia, Introdução à Prática Clínica baseada em evidência equipe de reabilitação, O papel do Fisioterapeuta na equipe de reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, V.C.P. *Fundamentos de Fisioterapia*. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
 LARANJEIRA, L.M. *Guia de Urgência e Emergência para Fisioterapia*. SP: Atheneu, 2011.
 LIANZA, S. *Medicina de Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- WILLIBALL N. Manual de Fisioterapia. São Paulo: EDUSP, 2010.
 CAMERON, M. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 KOTTKE, L. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. São Paulo: Editora Manole, 2009.
 SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia - Avaliação e Tratamento. São Paulo: Editora Manole, 2010.
 BARROS, F. B. M. O Fisioterapeuta na Saúde da População. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2010.

12. BIOÉTICA E DEONTOLOGIA

Estudo da moral e da ética; o profissional Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional; analisar a assistência ética ao paciente; definir as associações de classe e estudar a legislação específica do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional, O Fisioterapeuta e a Bioética (células tronco, Transplantes de órgãos, eutanásia, aborto), Direitos e Deveres do Fisioterapeuta, Regulamentação da profissão de Fisioterapeuta, Legislação vigente para Fisioterapia, Código de Ética. **Ética e relações raciais e responsabilidade ambiental.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARRAFA, V. *Bases Conceituais de Bioética*. São Paulo: Gaia, 2006.
 FORTES, P. A. C. *Ética e Saúde*. São Paulo: EPU, 2011.
 OGUISSO, T. *Ética e Bioética*. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGERAMI-CAMON, V.A. A Ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thomson, 2010.
 DURAND, G. Introdução geral à bioética. São Paulo: Loyola, 2009.
 CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. Petrópolis: Vozes, 2010.
 NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Revista do Tribunal, 2009.
 PESSINI, L. & BARCHIFONTANEI, C. P. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 2011.

13. SAÚDE PÚBLICA

População e Serviços de Saúde - Indicadores da Assistência, Estrutura e Organização dos Serviços de Saúde, Financiamento e Custos da Assistência à Saúde, Sistemas de Assistência à Saúde. Avaliação da Assistência Médica. **Saúde pública e relações raciais e responsabilidade ambiental.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- _____. *Saúde e Doença no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2013.
 MICHEL, O. *Saúde Pública: Riscos e Humanismo*. São Paulo: Revinter, 2012.
 ARCHANJO, D.R. *Saúde da Família na Atenção Primária*. São Paulo: IBPEX Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DALLARI S.G. A bioética e a saúde pública. Brasília: CFM, 2011.
 MORAES, I. H. S. Informações em saúde. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2009.
 IYDA, M. Cem Anos de Saúde Pública. São Paulo: UNESP, 2009.
 ROSEN, G. Uma história da saúde pública. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2009.
 SONIS, A. Medicina Sanitária y Administración en Salud. Buenos Aires: Lib. El Ateneo, 2009.

14. EPIDEMIOLOGIA

A evolução do pensamento epidemiológico – os símbolos gregos, os miasmas, as doenças tropicais, a revolução científica na Europa do Século XIX, a emergência da bacteriologia e a visão holística da saúde, Modelos de causalidade – fatores determinantes biológicos e sociais, as doenças transmissíveis, as doenças crônico-degenerativas, os agravos, a história natural das doenças, a transição demográfica e a transição epidemiológica, Informação epidemiológica e Tópicos de demografia – sistemas de informações de estatística vitais e populacionais. Tipos de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONITA, R. *Epidemiologia Básica*. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

ROUQUAYROL M.Z. & ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2009.

FRANCO, L.J. & PASSOS, A.D.C. *Fundamentos de Epidemiologia*. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Curso básico de Vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde.

ANVISA, http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemio.pdf.

NAZARETH JM. Introdução à demografia. São Paulo: Presença, 2011.

SANTOS JLF, LEVY MSF, SZMRECSÁNYL T. Dinâmica da população. São Paulo: T. A. Queiróz, 2011.

BAKER, D. J.P. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

Execução, por parte dos alunos, de atividades complementares extra-sala de aula relacionadas com a área do curso (palestras, seminários, cursos de extensão, etc.), com as atividades sendo computadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da IES.

TERCEIRO SEMESTRE

16. CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I

Introdução à Cinesiologia. Termos genéricos relacionados à cinesiologia. Planos e eixos dos movimentos. Movimentos articulares. Propriedades do músculo. Excursão dos músculos. Força muscular. Terminologia das contrações musculares. Tipos musculares quanto a forma, tendões, ventres e direção de suas fibras. Métodos de avaliação dos músculos - Inspeção e palpação. Princípios mecânicos: Cinética. Teorias do movimento. Forças Alavancas. Torque. Aplicações clínicas da estática. Aplicações clínicas. Biomecânica geral de tecidos. ATM - Articulação Temporomandibular. As superfícies articulares. Amplitudes articulares normais. Estruturas estabilizadoras da ATM e biomecânica ligamentar. Relações com a região cervical e oclusão. Fisiologia articular dos movimentos normais. Complexo Articular do Ombro As superfícies articulares. Amplitudes articulares normais. Estruturas estabilizadoras do complexo articular do ombro e biomecânica ligamentar. Coaptação do ombro. Centros instantâneos de rotação do ombro. Grupo muscular rotador. Fisiologia articular dos movimentos normais Ritmo escapuloumeral. Cotovelo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCHETI, P.H. *Biomecânica Aplicada*. Rio de Janeiro: Phorte, 2012.

KENDALL, F.P. & McCREARY, K. *Músculos Provas e Funções: Com Postura e Dor*. SP: Manole, 2012.

CHAMI, T.R. *Medicina Física e Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

SMITH, L. K. et al. Cinesiologia clínica Brunstrom. São Paulo: Manole, 2010.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

TIXA, S. Atlas Anatomia Palpatória do Pescoço, Tronco e Membro Superior. SP: Manole, 2010.

17. FISILOGIA I

Introdução à Fisiologia. Fenômenos da membrana celular. Fisiologia do tecido muscular . Fisiologia do sistema nervoso Fisiologia do sangue e do aparelho cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A.C. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

JACOB SW. *Anatomia e Fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPRINGHOUSE CORPORATION *Anatomia e Fisiologia Incrivelmente Fácil*. RJ: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2011.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

CONSTANZO, L.S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KAPIT W, MACEY RI, MEISAMI E. Fisiologia: um livro para colorir. Rio de Janeiro: Roca; 2009.

18. FISIOTERAPIA GERAL I

MECANOTERAPIA: Mecânica. Dispositivos Mecânicos Terapêuticos. Indicação e contra-indicação de equipamentos. TERAPIA POR CALOR SUPERFICIAL: Calor úmido e seco. Forno de Bier (Baker) Compressas. Infra-Vermelho. Ultra-violeta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E& GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional*. São Paulo: Editora Manole, 2011.

NELSON, R.M. *Eketoterapia Clínica*. São Paulo: Manole, 2012.

CHAMI, T.R. *Medicina Física e Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STARKEY C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Editora Manole, 2011.

VEÇOSO, M.C. Laser em Fisioterapia. São Paulo: Editora Lovise, 2009.

LOW, J. & REED, A. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. São Paulo: Editora Manole, 2011.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HOOGLAND, R. Terapia Ultra-sônica. São Paulo: ENRAF-NONIUS, 2012.

19. PSICOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A Psicologia do Desenvolvimento: bases conceituais e metodologia de pesquisa. Teoria do desenvolvimento no ciclo da vida humana. Áreas do desenvolvimento: cognitiva, afetiva e social. Do nascimento aos 6 anos: Desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo, social e emocional. Liguagem e comunicação. Processos de socialização. Transtornos do desenvolvimento. Dos 6 a 12 anos: desenvolvimento cognitivo; a criança e a escola, relações interpessoais, cognição social e desenvolvimento moral; desenvolvimento da personalidade; principais transtornos do desenvolvimento; questões relativas à promoção do desenvolvimento saudável na meninice. Adolescência e formação da identidade. **Psicologia e as relações étnico-raciais.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. *A Criança em Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GLASMANN, W.E. & HADAD, M. *Psicologia: Abordagens Atuais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLE, M. & COLE, S.R. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLL, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CREPALDI, M.A. et al. Temas em Psicologia Pediátrica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

NEWCOMBE, N. Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

PAPALIA, D.E. & OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

20. ESTATÍSTICA

Tipos de variáveis: quantitativas e qualitativas, discretas e contínuas, ordinais e nominais. Representação de dados: tabelas e gráficos, distribuições de frequências, representação gráfica das distribuições de frequências. Descrições de amostras: medidas de posição, variabilidade e correlação. Introdução à teoria de probabilidades. Distribuição de médias amostrais. Relações entre médias da população de médias amostrais e da população original. Distribuição normal. Áreas sob curva normal: cálculo e interpretação. Importância da distribuição normal. Inferência estatística: Estimação por ponto e por intervalo. Intervalo de confiança para a média populacional. Testes de hipóteses baseados na distribuição t de Student, considerando amostras pareadas e independentes. Teste qui-quadrado para tabelas de contingência 2x2. Noções de técnicas não-paramétricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAGANO M, GAUVREAU K. *Princípios de Bioestatística*. SP: Pioneira Thomson Learnig, 2010.

MAGALHÃES M.N, LIMA A.C.P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. SP: EDUSP, 2010.

JACQUES, S.M.C. *Bioestatística: Princípios e Aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ARANJO, H.G. *Bioestatística: Teórica e Computacional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES JF, SIQUEIRA AL. Introdução à Estatística Médica. Belo Horizonte: Editora Coopmed, 2010.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.

DÓRIA FILHO, U. F. Introdução a bioestatística. São Paulo: Negócio Editora, 2009.

ATLANGO, H. G. Bioestatística, Teórica e Computacional. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

RODRIGUES, P. C. Bioestatística. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

21. FARMACOLOGIA PARA FISIOTERAPIA

Princípios de farmacodinâmica. Princípios de farmacocinética. Mediação química no sistema nervosa. Farmacologia Cardiovascular. Farmacologia Cardio-pulmonar. Farmacologia do sistema nervoso central. Analgésicos e relaxantes musculares de ação central. Autacóides. Farmacologia da inflamação e imunomoduladores. Farmacologia da dor. Quimioterápico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, B. *Farmacologia Básica e Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRUNTON, L. *Bases Farmacológicas da Terapêutica*. RJ: Guanabara, 2012.

RANG, H.P. *et alli Farmacologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman's: Bases farmacológicas da terapêutica. SP: McGraw Hill, 2012.

FUCHS, F.D. et al. Farmacologia Clínica. RJ: Guanabara Koogan, 2010.

GRAIG, R.C. & STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. RJ: Guanabara, 2011.

BRODY, T.M. et al. Farmacologia Humana. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

Execução, por parte dos alunos, de atividades complementares extra-sala de aula relacionadas com a área do curso (palestras, seminários, cursos de extensão, etc.), com as atividades sendo computadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da IES.

QUARTO SEMESTRE

23. CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II

As superfícies articulares, Amplitudes articulares normais. Estruturas estabilizadoras e biomecânica ligamentar. Fisiologia articular dos movimentos normais, Fatores limitantes do movimento Postura e Marcha: Definições de termos. Evolução e desenvolvimento da postura ereta - Efeitos da postura ereta. Critérios para uma boa postura e condições que a favorecem. Reflexos e manutenção da postura, Mecanismos compensatórios. Diferenças individuais (velocidade e tipo) Teoria neuromotora, Características da marcha normal. Centro de gravidade - importância e comportamento na postura estática e na marcha normais. Gasto energético, Mecânica da marcha – fases. Mecânica respiratória. Músculos Respiratórios, Estruturas ósseas e cartilaginosas e principais articulações envolvidas na Mecânica Respiratória Normal; Conceito de Zona de Aposição Diafragmática. Atuação dos músculos respiratórios na Mecânica Respiratória Normal. Alterações nos diâmetros torácicos Teorema de Hamberger. Sinergismo Antagonismo do Diafragma e Abdominais na Inspiração e Expiração. Conceitos de Espirometria e Volumes Pulmonares. Conceituação de espaço anatômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCHETTI, P.H. *Biomecânica Aplicada*. Rio de Janeiro: Phorte, 2012.

KENDALL, F.P. & McCREARY, K. *Músculos Provas e Funções: Com Postura e Dor*. SP: Manole, 2012.

CHAMI, T.R. *Medicina Física e Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

SMITH, L. K. et al. Cinesiologia clínica Brunnstrom. São Paulo: Manole, 2010.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

TIXA, S. Atlas Anatomia Palpatória do Pescoço, Tronco e Membro Superior. SP: Manole, 2010.

24. FISILOGIA II

Fisiologia do aparelho respiratório. Fisiologia do aparelho digestivo e endócrino. Fisiologia do aparelho urinário. Fisiologia da reprodução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A.C. *Fisiologia Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

JACOB SW. *Anatomia e Fisiologia humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPRINGHOUSE CORPORATION *Anatomia e Fisiologia Incrivelmente Fácil*. RJ: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2011.

KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular - Vol. 1, 2 e 3. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

CONSTANZO, L.S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KAPIT W, MACEY RI, MEISAMI E. Fisiologia: um livro para colorir. Rio de Janeiro: Roca; 2009.

25. FISIOTERAPIA GERAL II

ELETROTERRAPIA DE ALTA FREQUÊNCIA: Algoritmo; Ações Terapêuticas e Diagnósticas. Perigos e Contra-Indicações. Instrumentação e Eletroterapia de Alta Frequência. Física do Calor: Termodinâmica e termologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO, E& GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional*. São Paulo: Editora Manole, 2011.

NELSON, R.M. *Eletroterapia Clínica*. São Paulo: Manole, 2012.

CHAMI, T.R. *Medicina Física e Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STARKEY C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. São Paulo: Editora Manole, 2011.

VEÇOSO, M.C. Laser em Fisioterapia. São Paulo: Editora Lovise, 2009.

LOW, J. & REED, A. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. São Paulo: Editora Manole, 2011.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HOOGLAND, R. Terapia Ultra-sônica. São Paulo: ENRAF-NONIUS, 2012.

26. CINESIOTERAPIA

Plasticidade Muscular (Hipertrofia / atrofia / hiperplasia. Lesão, degeneração e regeneração muscular. Trofismo muscular normal de adultos e crianças. Fatores que interferem no trofismo muscular. Adaptações musculares pelo desuso, senescência, imobilização, desinervação). Movimentos passivos, assistidos, livres e contra-resistidos e aptitudes articulares. Exercícios resistidos. Exercícios aeróbicos. Alongamento e flexibilidade muscular. Exercícios terapêuticos. Seminários: controle motor, posturologia clínica, dinâmica muscular e desempenho muscular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODY, L.T. *et alli* **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

KISNER, C. L.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos – Fundamentos e Técnicas**. SP: Manole, 2009.

ALONSO, R.F. **Educação Física e Reabilitação Física**. São Paulo: Thesaurus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMILL, J. & KNUTZEN, K.M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. SP: Manole, 2011.

GARDINER, M. D. Manual de Terapia por Exercícios. São Paulo, Santos Livraria, 2011.

LIPPERT, L. S. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. RJ: Guanabara koogan, 2009.

MARQUES, A. P. Cadeias Musculares. SP: Manole, 2011.

KOTTKE, F.J. & LEHMANN, J.F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. SP: Manole, 2011.

27. ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Conceitos básicos da biomecânica articular. Noções sobre fraturas, fraturas expostas e fechadas, tratamentos conservador e cirúrgico das fraturas. Lesões traumáticas da coluna vertebral: cervical, torácica e lombar. Fraturas em crianças e patologia ortopédica infantil. Fraturas e luxações dos membros superiores e inferiores. Osteomielite. Traumatismos de partes moles (musculares, ligamentares, tendinosos, nervosos e articulares). Patologias ortopédicas da coluna vertebral e dos membros. Tumores ósseos. Marcha. Dor crônica musculoesquelética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, S. et alli. **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

LEITE, N.M. **Propedêutica Ortopédica e Traumatológica**. Rio de Janeiro: Artmed, 2013.

GREENSPAN, A. **Radiologia Ortopédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREVE J.M.D. Medicina de reabilitação – ortopedia e traumatologia. São Paulo: Roca, 2010.

BARSOTTI. Guia prático de traumatologia. São Paulo: Ernesto Reichmann, 2010.

HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia – princípios e prática. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

HOPPENFELD, S. Tratamento e reabilitação de fraturas. São Paulo: Manole, 2010.

MAGNUSSON, J. & MAXEY, L. Reabilitação Pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. São Paulo: Roca, 2010.

28. REUMATOLOGIA E IMUNOLOGIA

Abordagem inicial do paciente reumático. Osteoartrose Primária e Secundária: Quadro clínico, etiopatogenia, tratamento. Fibromialgia: Quadro clínico, etiopatogenia, tratamento. Síndrome Miofascial e Polimiosite: Quadro clínico, etiopatogenia, tratamento. Artrite Reumatóide: Quadro

Clínico, etiopatogenia, tratamento. Espondiloartropatias soronegativas: Quadro Clínico, etiopatogenia, tratamento. Doenças de deposição de Microcristais: Quadro Clínico, etiopatogenia, tratamento. Lombalgia: Quadro Clínico, etiopatogenia, tratamento. Artropatias associadas às colagenoses. Artrite Reumatóide Juvenil: Quadro Clínico, etiopatogenia, tratamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SATO, E.I. *Reumatologia*. São Paulo: Manole, 2013.
 KINOPLISH, J. *Fibromialgia*. São Paulo: Yendis, 2012.
 FALCÃO, L.F.R. *Manual de Reumatologia*. São Paulo: Roca, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, C; CARVALHO, M. A. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. SP: Medsi, 2011.
 CAILLIET, R. Tecidos Moles: Dor e Incapacidade. São Paulo: Ed. Manole, 2011.
 CHAITON, I. Síndrome da Fibromialgia - um guia de tratamento. São Paulo, Manole, 2010.
 FERNANDES J.I. & VIANA S.L. Diagnóstico por Imagem em Reumatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.
 SEDA, H. Reumatologia. São Paulo: Ed. Cultura Médica, 2011.

29. ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

Execução, por parte dos alunos, de atividades complementares extra-sala de aula relacionadas com a área do curso (palestras, seminários, cursos de extensão, etc.), com as atividades sendo computadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da IES. **Atividades relacionadas com relações étnico-raciais e responsabilidade ambiental.**

QUINTO SEMESTRE

30. RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Apresentação dos recursos terapêuticos manuais, preparação do terapeuta, do paciente, do ambiente e avaliação dos tecidos moles. Efeitos fisiológicos da massagem. Massagem Clássica. Tipos de manobras: deslizamento superficial e profundo, amassamento, fricção, percussão, vibração. Indicação e Contraindicação. Sistema de condução aferente de estímulos. Massagem Reflexa abordagem oriental e ocidental. Dermátomos, miótomos e esclerótomos. Técnicas específicas. Indicação e Contraindicação. Drenagem Linfática Manual. Técnicas específicas para MMSS e MMII, exemplos de aplicações. Indicação e Contraindicação. Fricção Transversa Profunda. Princípios fisiológicos. Aplicação dos Recursos Terapêuticos manuais em diferentes áreas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, MP. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Ed. Manole, 2011.
 CHAITOW, L. Técnicas Neuromusculares Modernas. São Paulo: Editora Manole, 2011.
 KALTENBORN, FM. et al. Mobilização manual das articulações. Ed. Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAITOW, L. Teoria e prática da manipulação craniana. Ed. Manole, 2011.
 CHERES, G.G. Massagem e automassagem. São Paulo: Editora Hemus, 2009.
 EDMOND, SL. Manipulação e mobilização – Técnicas para membros e coluna. Ed. Manole, 2010.
 GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Ed. Manole, 2011.
 LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática. São Paulo: Editora Manole, 2010.

31. FISIOTERAPIA PARA REUMATOLOGIA E IMUNOLOGIA

Avaliação fisioterapêutica em Reumatologia. Fisioterapia em pacientes com Osteoartrite. Fisioterapia em pacientes com Artrite Reumatóide. Fisioterapia em pacientes com Espondilite anquilosante. Fisioterapia em pacientes com Artrite psoriásica. Fisioterapia em pacientes com

Fibromialgia e Dor Miofascial. Fisioterapia em pacientes com Artrite microcristalina – Gota úrica. Fisioterapia em pacientes com Esclerodermia. Fisioterapia em pacientes com Lúpus. Fisioterapia em pacientes com Artrite Idiopática Juvenil. Fisioterapia para acometimentos músculo-esqueléticos em pacientes reumáticos - Acometimentos comuns da prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDING, D N., Reumatologia em Medicina e Reabilitação. São Paulo: Atheneu, 2011.

CORCENELLI, W. Terapêutica em reumatologia. São Paulo: Editora Lemos, 2010.

DAVID C, LOYD Jill. Reumatologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Editora Premier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, C; CARVALHO, M. A. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. SP: Editora Medsi, 2011.

CAILLIET, R. Tecidos Moles: Dor e Incapacidade. São Paulo: Ed. Manole, 2011.

CHAITON, I. Síndrome da Fibromialgia - um guia de tratamento. São Paulo, Manole, 2010.

FERNANDES J.I. & VIANA S.L. Diagnóstico por Imagem em Reumatologia. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

SEDA, H. Reumatologia II. São Paulo: Ed. Cultura Médica, 2011.

32. FISIOTERAPIA PARA ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA I

Quadril. Aspectos Anatômicos e Biomecânicos. Malformação Óssea do Quadril. Coxa Vara/Valga. Doença de Legg-Calve-Perthes ou Osteocondrose Juvenil. Bursites. Fraturas. Pubeite. Dor sacro-ilíaca. Necrose Avascular da Cabeça Femoral. Osteartite do Quadril. Artroplastia Total do Quadril. Síndrome do Piriforme. Síndrome do tracto iliotibial. Joelho. Aspectos Anatômicos e Biomecânicos da articulação femorotibial. Deformidades. Lesões Meniscais. Lesões Ligamentares. Reabilitação Funcional. Aspectos Anatômicos e Biomecânicos da Articulação femoropatelar. Dor anterior no joelho. Osteoconrite Patelar. Condromalácia Patelar. Plica Sinovial Patológica. Bursite (Supra, Infra e Pré-Patelar). Tendinites (Pata de Ganso e Patelar). Osgood-Schalatter. Cisto de Backer. Fraturas do Fêmur, Patela e da Tíbia. Prótese Total de Joelho. Pé e Tornozelo. Aspectos Anatômicos e Biomecânicos. Fraturas. Síndrome do Túnel do Tarso. Neuroma Digital Plantar. Metatarsalgia. Deformidades do Arco Plantar. Fascite Plantar. Entorse do Tornozelo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, S. et al. Ortopedia e Traumatologia. Princípios e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. RJ: Livraria Atheneu, 2012.

GREENSPAN, A. Radiologia ortopédica. RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREVE J.M.D. Medicina de reabilitação – ortopedia e traumatologia. SP: Roca, 2010.

BARSOTTI, A.. Guia prático de traumatologia. SP: Ernesto Reichmann, 2010.

HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia. São Paulo. Ed. Artes Médicas, 2009

HOPPENFELD, S. Tratamento e reabilitação de fraturas. São Paulo. Ed. Manole, 2010.

MAGNUSSON, J. & MAXEY, L. Reabilitação Pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

33. PSICOMOTRICIDADE

Tônus e equilíbrio: córtex somatosensório, proprioceptores, controle medular das unidades motoras, tratos motores descendentes, sistema ativador medial, sistema ativador lateral, tratos ativadores inespecíficos, sistema vestibular, núcleos da base e cerebelo. Dominância lateral e lateralidade. Esquema e imagem corporal. Desenvolvimento humano: neuropsicomotor normal, postural pré-natal, fecundação, biomecânica do desenvolvimento, reflexos primitivos, mielinização, desenvolvimento sensório motor, coluna cervical, cintura escapular, coluna torácica, quadril, coluna lombar, joelhos, engatinhar, sentado para gato ou quadrúpede, marcha, arco plantar, andar. Técnicas de relaxamento: neurofisiologia do relaxamento muscular, importância da respiração, interferência em diversos sistemas, tipos de relaxamentos, técnicas específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE BOULCH, J. Rumo a uma ciência do movimento humano. Artes Médicas, Porto Alegre, 2012.

MASSON, S. Psicomotricidade: reeducação e terapia dinâmica. São Paulo, Manole, 2011.

COSTE, J. C. Psicomotricidade. Guanabara koogan: Rio de Janeiro, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, C.A.M. Psicomotricidade. São Paulo: Louvise. 2010.

FERREIRA, C. A. M. et al. Psicomotricidade clínica. São Paulo: Louvise, 2010.

FONSECA, V. Da filogênese à Ontogenese da motricidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

FONSECA, V. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NICOLA, M. Psicomotricidade: manual básico. Rio de Janeiro : Revinter, 2010.

34. GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA

Desenvolvimento mamário. Anatomia funcional da mama fora e dentro do ciclo gravídico-puerperal. Propedêutica clínica e laboratorial. Doenças benignas e malignas da mama. Tratamento clínico e cirúrgico. Anatomia pélvia e perineal de interesse para a obstetrícia/fisioterapia. Modificações e adaptações do organismo materno à gravidez. Pré-natal: Evolução, exames complementares, cuidados e correções de desvios. Parto: Períodos do parto, tipos de parto, analgesia e anestesia, episiotomia. Puerpério: Fenômenos involutivos, cuidados e correções dos desvios, prevenção das complicações. Cardiopatia e gravidez. Hipertensão e gravidez. Diabetes e gravidez. Anatomia pélvica e perineal de interesse para a ginecologia/fisioterapia. Dor pélvica crônica. Síndrome climatérica. Neurofisiologia da micção. Etiologia e fisiopatologia do prolapso genital e da incontinência urinária feminina(IUF). Diagnóstico clínico e classificação dos prolapso genitais e da IUF. Propedêutica subsidiária da IUF. Vulvectomia, histerectomias radicais, totais e parciais. Tratamento clínico da IUF. Tratamento cirúrgico da IUF. Tratamento cirúrgico dos prolapso genitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLDEN, M. & MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. SP: Santos Livraria, 2010.

BASTOS, A.C.B. Noções de ginecologia. 6ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

HANLON, T.W. Ginástica para gestantes. São Paulo: Ed. Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, A.C.B. Noções de ginecologia. São Paulo: Atheneu, 2010.

SOUZA, E.L.B. Fisioterapia aplicada à obstetrícia e os aspectos de neonatologia. SP: Health, 2010.

GUNTHER, H. et al. Ginástica médica em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Manole, 2011.

BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada a Obstetrícia. Rio de Janeiro: Medsi, 2010.

STEPHENSON, R.G. & O'CONNOR, L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. Barueri: Manole, 2010.

ARTRAL, R.; WISWELL, R.A. Exercise in Pregnancy. Baltimore: Willians & Wilkins, 2009.

35. PRÓTESE E ÓRTESE

Conceitos gerais sobre prótese e órtese de membros. Tipos de prótese, modelos, componentes, materiais e suas indicações (membro superior e membro inferior). Tipos de órtese, modelos, componentes, materiais e suas indicações (coluna, membro superior , membro inferior). Avaliação cinético funcional para a indicação das próteses, órteses e adaptações. Amputações, suas causas, níveis de amputação e aspectos psico-sociais dos amputados. Princípios básicos para confecção de órteses de membros. Tratamento fisioterapêutico dos amputados nas fases pré e pós protetização e equipe multiprofissional. Alterações na marcha do amputado de membro inferior. Treino de marcha do amputado. Prevenção das complicações nas amputações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCCOLINI, F. Reabilitação: Amputados - Amputações – Próteses. SP: ROBE, 2010.

CARVALHO, J. A. Amputações de Membros Inferiores. SP: Manole, 2009.

XAVIER, M.C. & CHAVES, P. Manual de Amputação para Amputados. SP: INASP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUHN, P. As Amputações dos Membros Inferiores e suas Próteses. SP: Lemos Editorial, 2012.

SAMPOL, A.V. Manual de prescrição de órteses e próteses. RJ: Águia Dourada, 2010.

CARVALHO, J.A. Orteses – um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Manole, 2011.

HOPPENFELD, S. Tratamento e reabilitação de fraturas. São Paulo. Ed. Manole, 2010.

MAGNUSSON, J. & MAXEY, L. Reabilitação Pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. RJ: Guanabara Koogan, 2009

36. DERMATOLOGIA E CIRURGIA PLÁSTICA

Revisão anatômica da pele. Lesões elementares. Síndromes dermatológicas mais comuns. Piodermites. Micose superficiais. Eczemas. Serão aplicados conceitos sobre dermatoses que compõem cada um desses grupos. Cicatrização. Quelóides. Úlceras vasculares - venosa e arterial - deverão ser abordadas na Disciplina de Cirurgia Vasculuar. Hanseníase. Resposta imunológica do hospedeiro. Conceitos sobre tipos de pele quanto à produção de melanina, irradiação ultravioleta, elastólise e surgimento de tumores cutâneos mais comuns [carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma]. Discromias. Genodermatoses mais freqüentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZULAI, R.D. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BECELLI, L.M. & CURBAN, G.V. Compêndio de Dermatologia. São Paulo: Atheneu, 2011.

BONDI, E.E. et al. Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUCÊ, L.C.; NETO, C.F. Manual de Dermatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

DEGOS, R. Dermatologia. São Paulo: Andrei, 2012.

FERRANDES, J. Reeducação Vasculuar nos Edemas dos Membros Inferiores. SP: Manole, 2010.

GAWKRODGER, D.J. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HABIF, T.P. Doenças da pele: Diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

RUBIN, E.; FARBER, J. Patologia. Rio de Janeiro: R. Livros, 2009.

SAMPAIO, S.A. P. & RIVITTI, E. Dermatologia básica. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

37. ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

Execução, por parte dos alunos, de atividades complementares extra-sala de aula relacionadas com a área do curso (palestras, seminários, cursos de extensão, etc.), com as atividades sendo computadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da IES. **Atividades relacionadas com relações étnico-raciais e responsabilidade ambiental.**

SEXTO SEMESTRE

38. FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE DA MULHER

Introdução a Fisioterapia na Saúde da Mulher (aspectos históricos, definição, reconhecimento pelo COFFITO, áreas e campos de atuação). Atuação do Fisioterapeuta na promoção à Saúde da Mulher (Programa de assistência integral à saúde da mulher). Aspectos éticos da Fisioterapia na Saúde da Mulher. Fisioterapia no tratamento da IU no nível secundário e terciário. Fisioterapia nas disfunções sexuais femininas. Fisioterapia no alívio da dismenorréia primária. Fisioterapia na Síndrome de Tensão Pré-menstrual. Fisioterapia na gestação de alto risco. Fisioterapia no trabalho de parto: avaliação e condutas fisioterapêuticas. Avaliação e Intervenções fisioterapêuticas no puerpério. Fisioterapia no Climatério. Fisioterapia no pré e pós-cirúrgico de câncer de mama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARACHO E. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

ETIENNE, M.A. & WAITMAN, M.C. Disfunções sexuais femininas. SP: Livraria Médica Paulista, 2011.

SILVA, L.C.R. Guia de bolso de mastologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, A.C.B. Noções de ginecologia. São Paulo: Atheneu, 2010.

SOUZA, E.L.B. Fisioterapia aplicada à obstetrícia e os aspectos de neonatologia. SP: Health, 2010.

GUNTHER, H. et al. Ginástica médica em ginecologia e obstetrícia. São Paulo: Manole, 2011.

BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada a Obstetrícia. Rio de Janeiro: Medsi, 2012.

STEPHENSON, R.G. & O'CONNOR, L.J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. Barueri: Manole, 2012.

39. FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Avaliação e Intervenção fisioterapêutica nas alterações dermatológicas. Atuação fisioterapêutica nas Lesões Elementares (dermatoses eritemato-descamativas: psoríase). Prevenção e Tratamento fisioterapêutico. Avaliação e Intervenção fisioterapêutica nas infecções cutâneas: piodermite, foliculites. Avaliação e Intervenção fisioterapêutica nas Discromias: hipocromias, hiperpigmentações, vitiligo. Distúrbios atróficos e escleróticos. Atrofias congênitas e adquiridas. Radiação Ultra violeta e câncer de pele. Queimaduras. Agentes Etiológicos. Fisiopatologia. Tipos de Cirurgia. Cuidados diários. Hanseníase. Prevenção e Tratamento das incapacidades. Deformidades secundárias. Atuação fisioterapêutica no pré e pós operatório. Úlceras de Pressão (escaras). Sistema Linfático (Edema e Linfedema). Mastectomia. Fibroedema Gelóide (celulite). Gordura Localizada. Estrias. Obesidade. Rugas. Estética corporal: massagem clássica e drenagem Linfática. Termoterapia. Eletroterapia. Atuação Fisioterapêutica nos distúrbios faciais. Acne. Envelhecimento. Avaliação e Intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório em cirurgias estéticas corporal e facial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIRRO E, GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010.

GOMES, S. Queimaduras. RJ: Revinter, 2011.

FONSECA, A. et al. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetológica. SP: Roca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUCÈ, L.C.; NETO, C.F. Manual de Dermatologia. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

DEGOS, R. Dermatologia. São Paulo: Andrei, 2011.

BECELLI, LM; CURBAN GV. Compêndio de Dermatologia. São Paulo: Atheneu, 2011.

BONDI, E.E. et al. Dermatologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

LEDUC, A. & LEDUC, O. Drenagem linfática. São Paulo: Manole, 2010.

40. FISIOTERAPIA PARA ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA II

Aspectos Anatômicos e Biomecânicos da Articulação femoropatelar. Dor anterior no joelho. Osteoconrite Patelar. Condromalácia Patelar. Plica Sinovial Patológica. Bursite (Supra, Infra e Pré-Patelar). Tendinites (Pata de Ganso e Patelar). Osgood-Schalatter. Cisto de Backer. Fraturas do Fêmur, Patela e da Tíbia. Prótese Total de Joelho. Pé e Tornozelo. Aspectos Anatômicos e Biomecânicos. Fraturas. Síndrome do Túnel do Tarso. Neuroma Digital Plantar. Metatarsalgia. Deformidades do Arco Plantar. Fascite Plantar. Entorse do Tornozelo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEBERT, S. et al. Ortopedia e Traumatologia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
 HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2012.
 GREENSPAN, A. Radiologia ortopédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREVE J.M.D. Medicina de reabilitação – ortopedia e traumatologia. São Paulo. Ed. Roca, 2010.
 BARSOTTI. Guia prático de traumatologia. São Paulo. Ed. Ernesto Reichmann, 2010.
 HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia – princípios e prática. São Paulo. Ed. Artes Médicas, 2009.
 HOPPENFELD, S. Tratamento e reabilitação de fraturas. São Paulo. Ed. Manole, 2010.
 MAGNUSSON, J. & MAXEY, L. Reabilitação Pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

41. GERIATRIA, GERONTOLOGIA E FISIOTERAPIA APLICADA

Aspectos do envelhecimento populacional e epidemiologia do envelhecimento. O que é geriatria e gerontologia? Aula teórica: Doenças mais freqüentes no idoso: demência, acidente vascular cerebral, doença de Parkson, incontinências, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares. atuação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional em relação ao envelhecimento normal. Aula teórica: conceitos sobre estado funcional, avaliação multidimensional e escalas de avaliação. Aula prática: aplicação de escalas de avaliação. Atuação do fisoterapeuta e terapeuta ocupacional junto ao paciente idoso com demência. Aula prática: avaliação de pacientes, atuação do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional junto ao paciente idoso com Acidente Vascular Cerebral e Doença de Parkson. atuação do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional junto ao paciente idoso com doença respiratória e cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, E.T.C. & NETTO, M.P. Geriatria. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
 FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 PICKLES B. et al. Fisioterapia na terceira idade. São Paulo: Editora Santos, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTO, C. C. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 SERRO AZUL, G. et al. Clínica do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 KAUFFMAN, T. L. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 O'SULLIVAN, B. S. et al. Fisioterapia: tratamento, procedimentos e avaliação. SP: Manole, 2011
 GALLO, J. J. et al. Assistência ao Idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

42. ANGIOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGIA

Fundamentos teóricos de patologias arteriais venosas e linfáticas. Treinamento em ambulatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOWNIE PA Fisioterapia enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares. SP: Panamericana, 2011.

MELLO, R.L.T. Angiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

AUN, R.; PUECH-LEAO, P. Fundamentos da cirurgia vascular e angiologia. São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PUECH-LEAO, P. Interfaces da angiologia e cirurgia vascular. Rio de Janeiro, 2011.

DUQUE, A. et al. Cirurgia vascular. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2011.

ABDO, F.N. Angiologia para clínicos. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

HOBALLAH, J. J. Vascular surgery. New York: Springer Verlag, 2012 .

BLUMCHEN, G. Rehabilitation in kardiologie und angiologie. NY: Springer Verlag, 2010.

43. PATOLOGIA

Lesão celular. Adaptação celular. Distúrbios hemodinâmicos e dos líquidos. Inflamação e reparação. Patologia cárdio-vascular, do aparelho respiratório, do sistema gênito-urinário, do sistema ósteo-articular e do sistema nervoso central e periférico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBBINS, S. L. et al. Patologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRANCO, M. & MONTENEGRO, MR. Patologia: processos gerais. São Paulo : Atheneu, 2011.

PEREIRA, F. L. et al. Bogliolo: Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBBINS, S.L. & COTRAN, R.S. Patologia estrutural e funcional. RJ: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR,V. et al. Robbins e Cotran: Patologia – Bases das Doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FARIA, J. L. Patologia Geral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

CONTRAN, et al. Fundamentos de Robbins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MONTENEGRO, M.R. & FRANCO, M. Patologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

44. ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

Execução, por parte dos alunos, de atividades complementares extra-sala de aula relacionadas com a área do curso (palestras, seminários, cursos de extensão, etc.), com as atividades sendo computadas de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares da IES. **Atividades relacionadas com relações étnico-raciais e responsabilidade ambiental.**

SÉTIMO SEMESTRE**45. NEUROLOGIA E FISIOTERAPIA APLICADA I**

Abordagem do paciente neurológico. Exame neurológico. Controle de motricidade.. Líquido cefalorraqueano (LCR). Traumatismo Crânio Encefálico. Acidentes vasculares cerebrais sistêmicos. Epilepsias.. Paralisia Cerebral. Distúrbios do desenvolvimento neuro-psicomotor. Hidrocefalias e disrafias. Doenças do sistema extrapiramidal. Compressões radiculomedulares. Síndrome miofacial e fibromialgia. Polirradiculoneurites e neuropatias periféricas. Miopatias. Esclerose múltipla.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBIER, J. et al. Manual da Neurologia. São Paulo: Atheneu, 2011.

ROWLAND, L. P. M. Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DOWNIE, P. A. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Panamericana, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia infantil. São Paulo: Atheneu, 2012.

- PATTEN, J. Diagnóstico diferencial em neurologia. Revinter, 2011.
- DORETTO, D. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso. São Paulo: Atheneu, 2009.
- BICKERSTAFF, E. R. Exame do paciente neurológico. São Paulo, Atheneu, 2011.
- MERRITT, R. Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

46. PEDIATRIA E FISIOTERAPIA APLICADA I

O Recém-Nascido Normal. O Recém-Nascido Pré-Termo e Distúrbios do Crescimento Intra-Uterino. "Screening Neonatal": O Teste do Pezinho. Asfixia Perinatal. Infecções Congênicas e Adquiridas do Recém-Nascido. Distúrbios Respiratórios do Recém-Nascido. Distúrbios Cardiológicos do Recém-Nascido. Icterícia Neonatal. Terapia Intensiva Neonatal e Seus Riscos. Crescimento e Desenvolvimento. Noções Sobre Imunizações. Desnutrição. Neuroplasticidade. Fisiopatologia do SN central e periférico. Distúrbios "piramidais". Distúrbios "extrapiramidais". Distúrbios do neurônio motor inferior, nervos e músculos. Métodos e recursos de tratamento fisioterapêutico aplicados aos pacientes com distúrbios neurológicos. Distúrbios patológicos do SN central e planejamento de intervenção terapêutica. Distúrbios patológicos do SN periférico e planejamento de intervenção terapêutica. Avaliação fisioterapêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEHRMAN, R.E. et al. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MARCONDES, E. et al. Pediatria Básica. São Paulo: Sarvier, 2009.
- GRISI, S.; ESCOBAR, A.M.U. Prática Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROZOV, T. Doenças Pulmonares em Pediatria - Diagnóstico e Tratamento. SP: Atheneu, 2009.
- RUGOLO, L.M.S.S. Manual de Neonatologia da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Departamento de Neonatologia. São Paulo: Revinter, 2010.
- AVERY, G. Pathophysiology and Management of the Newborn. 5th Philadelphia: Lippincott & Willians, 2009.
- KLAUS M, FANAROFF A. Care of the High Risk Neonate. New York: Saunders, 2009.
- LEFEVRE, A; DIAMENT, A.J. Neurologia Infantil. São Paulo: Sarvier, 2010.

47. FISIOTERAPIA PREVENTIVA E COMUNITÁRIA I

Relação Saúde-doença e Níveis de prevenção. Epidemiologia. Sistema Único de Saúde e Programa de Saúde da Família (PSF). Experiências de atuação do fisioterapeuta no PSF (Fisioterapia no Trabalho). Conceituação, Registro de posturas e movimentos em situações funcionais, Modelos de Registro: OWAS / RULA / NIOSH, Treinamento de registro de postura e movimentos em situações funcionais. Prevenção em Saúde Ocupacional (Análise e Avaliação das situações de risco: abordagem fisiológica. Análise e Avaliação das situações de risco: abordagem biomecânica, Implicações de posturas, movimentos e condições adversas durante atividades pesadas, Implicações de posturas, movimentos e condições adversas durante atividades sedentárias, L.E.R.: Lesão por Esforço Repetitivo e/ou D.O.R.T.: Distúrbio Osteo-muscular Relacionado ao Trabalho, Possibilidades de Intervenção / Prevenção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, F.B. O fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2010.
- CARDIA, M.C.G. Manual da escola de posturas. João Pessoa: Universitária / UFPB, 2011.
- CIPPOLA-NETO, J. et al. Introdução ao estudo da cronobiologia. São Paulo: EDUSP-Ícone, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CODO, W. e ALMEIDA, M.C.C.G.- LER-Lesões por esforços repetitivos. Petrópolis: Vozes, 2011.
- DELIBERATO, P.C. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2010.
- DUL, J.E. WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
- FRANCO, L.J., PASSOS, A.D (orgs.). Fundamentos de epidemiologia. Barueri, SP: Manole, 2011.
- GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MENDES R. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2011.

48. CARDIOLOGIA E FISIOTERAPIA APLICADA

Fisiologia cardiocirculatória. Fisiopatologia do ritmo cardíaco e tratamento com marca-passos. Fisiopatologia das doenças cardíacas valvares e Aspectos gerais do tratamento cirúrgico. Fisiopatologia das doenças arterial e Aspectos gerais do tratamento cirúrgico. Fisiopatologia das cardiopatias congênitas acianóticas e Aspectos gerais do tratamento cirúrgico. Fisiopatologia das cardiopatias congênitas cianóticas e Aspectos gerais do tratamento cirúrgico. Doenças da aorta e doenças cardíacas restritivas e Aspectos gerais do tratamento cirúrgico. Sinais e sintomas das doenças cardíacas. Pós-operatório em cirurgia cardíaca. Noções sobre circulação extracorpórea e assistência circulatória mecânica. Ressuscitação cardiorespiratória e cerebral. Noções sobre insuficiência cardíaca e hipertensão arterial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IRWIN, S. J. Fisioterapia Cardiovascular. São Paulo: Manole, 2010.

AZEVEDO, A.C. Cardiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2010.

DOWNIE, P. A. Fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares. SP: Panamericana, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JATENE, A. D. Cardiologia básica. São Paulo: Roca, 2010.

REGENGA, M. M. Fisioterapia em cardiologia da UTI e reabilitação. São Paulo: Roca, 2010.

MELTZER, L. E. et al. Terapia intensiva na unidade coronariana. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

AZEREDO, E. Fisioterapia Córdio-respiratória na prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

KOTTKE & LEHMANN. Tratado de medicina física e reabilitação de Kursen. SP: Manole, 2011.

49. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

Conteúdo Programático

Evolução do pensamento estratégico. Processo de planejamento estratégico. Organizações que aprendem. Intenção estratégica. Diagnóstico estratégico externo. Diagnóstico estratégico interno. Visualização de cenários. Políticas de negócios. Gestão estratégica.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. & SAPIRO, A. *Planejamento Estratégico*. RJ: Campus, 2012.

CAVALCANTI, M. *Gestão Estratégica de Negócios*. SP: Pioneira Thomson Learning, 2011.

CERTO, S.C. *Administração Estratégica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Bibliografia Complementar

MIRTZBERG, H. *O Processo da Estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TIFFANY, P. & PETERSON, S.D. *Planejamento Estratégico*. RJ: Campus, 2012.

ARAÚJO, L.C.G. *Organização, Sistemas e Métodos – Volumes 1 e 2*. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, D.P.R. *Estratégia Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, D.P.R. *Planejamento Estratégico*. São Paulo: Atlas, 2013.

OITAVO SEMESTRE

50. NEUROLOGIA E FISIOTERAPIA APLICADA II

Hidrocefalias e disrafias. Doenças do sistema extrapiramidal. Compressões radiculomedulares. Síndrome miofacial e fibromialgia. Polirradiculoneurites e neuropatias periféricas. Miopatias. Esclerose múltipla.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBIER, J. et al. Manual da Neurologia. São Paulo: Atheneu, 2011.
 ROWLAND, L. P. M. Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 DOWNIE, P. A. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Panamericana, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia infantil. São Paulo: Atheneu, 2012.
 PATTEN, J. Diagnóstico diferencial em neurologia. SP: Revinter, 2011.
 DORETTO, D. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso. São Paulo: Atheneu, 2009.
 BICKERSTAFF, E. R. Exame do paciente neurologico. São Paulo, Atheneu, 2011.
 MERRITT, R. Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

51. PEDIATRIA E FISIOTERAPIA APLICADA II

Neuroplasticidade. Fisiopatologia do SN central e periférico. Distúrbios "piramidais". Distúrbios "extrapiramidais". Distúrbios do neurônio motor inferior, nervos e músculos. Métodos e recursos de tratamento fisioterapêutico aplicados aos pacientes com distúrbios neurológicos. Distúrbios patológicos do SN central e planejamento de intervenção terapêutica. Distúrbios patológicos do SN periférico e planejamento de intervenção terapêutica. Avaliação fisioterapêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN, R.E. et al. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 MARCONDES, E. et al. Pediatria Básica. São Paulo: Sarvier, 2009.
 GRISI, S.; ESCOBAR, A.M.U. Prática Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROZOV, T. Doenças Pulmonares em Pediatria - Diagnóstico e Tratamento. SP: Atheneu, 2009.
 RUGOLO, L.M.S.S. Manual de Neonatologia da Sociedade de Pediatria de SP. SP: Revinter, 2010.
 AVERY, G. Pathophysiology and Management of the Newborn. Philadelphia: Lippincott & Williams, 2009.
 KLAUS M, FANAROFF A. Care of the High Risk Neonate. New York: Saunders, 2009.
 LEFEVRE, A; DIAMENT, A.J. Neurologia Infantil. São Paulo: Sarvier, 2010.

52. PNEUMOLOGIA E FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Estrutura funcional do Sistema Respiratório. Mecanismos de Defesa Pulmonar. Circulação Pulmonar e seus Distúrbios. Controle da Ventilação e Musculatura Respiratória. Fisiopatologia dos Distúrbios Respiratórios do Sono. Patogênese da Lesão Pulmonar Infecciosa. Fisiopatologia da Fisiopatologia das Doenças Pulmonares Obstrutivas. Fisiopatologia dos Distúrbios Restritivos e Difusionais. Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Fisiopatologia do Espaço Pleural. Princípios da Ventilação Mecânica. Patogênese do Câncer de Pulmão. insuficiência respiratória aguda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 SILVEIRA, I. C. O pulmão na prática médica. Rio de Janeiro: Publicações Médicas, 2010.
 RATO, O. R. et al. Insuficiência respiratória. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- JENNIFER, P. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. RJ: Guanabara Koogan, 2010.
 AZEREDO, C. A. C. Fisioterapia no Hospital geral. São Paulo: Manole, 2010.
 BETHLEM, N. Pneumologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
 TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 FISHMAN, A. P. Diagnóstico das doenças pulmonares. São Paulo: Manole, 2010.

53. FISIOTERAPIA PREVENTIVA E COMUNITÁRIA II

Ergonomia (relações entre Fisioterapia e a Ergonomia, aspectos convergentes e divergentes, Subsídios para a intervenção ergonômica, Conceitos básicos referentes à Ergonomia: definição, classificação, rápida perspectiva histórica, Aspectos da Intervenção Ergonômica: análise da relação homem-trabalho, controle dos fatores de risco nelas existentes, interdisciplinariedade, Elaboração de projetos de intervenção com o referencial teórico-metodológico da Ergonomia, Análise de projetos de intervenção ergonômica existentes, com a perspectiva de elaboração de projetos científicos, Elaboração de projetos de intervenção ergonômica, pelos alunos do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, F.B. O fisioterapeuta na saúde da população. Rio de Janeiro: FisiBrasil, 2010.
 CARDIA, M.C.G. Manual da escola de posturas. João Pessoa: Universitária / UFPB, 2011.
 CIPPOLA-NETO, J. et al. Introdução ao estudo da cronobiologia. São Paulo: EDUSP-Ícone, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CODO, W. e ALMEIDA, M.C.C.G.- LER-Lesões por esforços repetitivos. Petrópolis: Vozes, 2011.
 DELIBERATO, P.C. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2010.
 DUL, J.E. WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.
 FRANCO, L.J., PASSOS, A.D (orgs.). Fundamentos de epidemiologia. Barueri, SP: Manole, 2011.
 GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

54. EMPREENDEDORISMO**Conteúdo Programático**

Características do comportamento empreendedor. Plano de Negócios: descrição da empresa, planejamento estratégico, plano de marketing, produtos e serviços, análise de mercado, plano operacional, e plano financeiro.

Bibliografia Básica

- DOLABELA, F. *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Cultura, 2008.
 DORNELAS, J. C. A.. *Empreendedorismo*. São Paulo: Campus, 2005.
 HARVARD BUSINESS REVIEW. *Empreendedorismo e Estratégia*. Rio de Janeiro: Campus, 2002

Bibliografia Complementar

- CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo*. São Paulo: Saraiva, 2008
 DOLABELA, F. *O Segredo de Luisa*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2003
 LIMA NETTO, R. *Empresa Rica Empresa Pobre*. Rio De Janeiro: Campus, 2008
 SOUZA, E C L. *Empreendedorismo Além do Plano de Negócio*. São Paulo: Atlas, 2005

NONO SEMESTRE

55. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA DO ADULTO

Estuda os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia do adulto. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica utilizadas em semestre anteriores.

56. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA INFANTIL

Estuda os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia infantil. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica.

57. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Estudar os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia respiratória. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica.

58. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA DA MULHER

Estudar os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia da mulher. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica.

59. DIREITOS HUMANOS E ÉTNICO RACIAIS

Direitos Humanos. Noções, pressupostos e desafios. Dignidade da pessoa humana. Universalização dos direitos humanos. Mínimo existencial. Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Proteção internacional dos direitos humanos. Os direitos humanos na Constituição de 1988. Direitos humanos e segurança pública no Brasil. Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASADO FILHO, N. *Direitos Humanos e Fundamentais*. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disponível em <http://lelivros.blue/book/download-direitos-humanos-fundamentais-vol-57-col-saberes-do-direito-napoleao-casado-filho-em-epub-mobi-e-pdf/>

ALBUQUERQUE E SILVA, S.J. *Combate ao Racismo*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000104.pdf>

BARUFFI, H. *Direitos Humanos fundamentais*. Dourados, MS: UFGD, 2009.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gd000032.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A.M.C. *Psicologia Social e Direitos Humanos*. São Paulo: Artesa, 2015.

TAQUETTE, S. *et alli. Mulher Adolescente/Jovem em Situação de Violência*. Brasília: SEPM, 2007.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/br000020.pdf>
ACQUARONE, A.C. *Tratados de Extradicação*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000194.pdf>
MELLO E SOUZA, C. & ADESSE, L. *Violência Sexual no Brasil*. Brasília: SEPM, 2005.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/br000029.pdf>
SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. *Direito à Memória e à Verdade*. Brasília: SEDH, 2005.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pr000034.pdf>
COSTA, J.P.C. *De Decasségui a Emigrante*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000187.pdf>
HALL, S. *Diáspora, Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

60. TÓPICOS AVANÇADOS EM FISIOTERAPIA I

Disciplina escolhida entre às ofertadas neste PPC como optativas ou aquelas sugeridas através de consultas à especialistas e/ou discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Aquela necessária ao tema a ser abordado, indicado por docente responsável.

61. PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalho de pesquisa sobre temas pré-determinados pelos professores orientadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Toda bibliografia utilizada no curso e mais as pertinentes ao tema adotado.

62. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Exercício pré-profissional dentro das áreas afins da Fisioterapia, realizada em instituições públicas e privadas. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local e contará com a orientação e supervisão de um docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda bibliografia utilizada no curso e mais as pertinentes ao tema adotado.

DÉCIMO SEMESTRE

63. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA

Estudar os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia cardiológica. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica utilizadas em semestre anteriores.

64. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA

Estudar os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia reumatológica. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso e às pertinentes à área específica utilizadas em semestre anteriores.

65. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA DA COMUNIDADE

Estuda os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia da comunidade. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica utilizadas em semestre anteriores.

66. TÓPICOS EM FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA

Estudar os novos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática modernas da fisioterapia ortopédica. Execução de atividades como discussão e apresentação de textos sobre o tema, palestras, seminários, elaboração de textos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda a bibliografia do curso, particularmente às pertinentes à área específica utilizadas em semestre anteriores.

67. MEIO-AMBIENTE E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Principais fatores que impulsionam às práticas de responsabilidade socioambiental no ambiente organizacional. Marcos histórico da responsabilidade social e sua crescente importância no mundo contemporâneo. Dimensões da responsabilidade ambiental e social e as práticas de diferentes organizações. Ferramentas, normas e certificações que envolvem a gestão da responsabilidade social: indicadores Ethos, modelos de balanço social e de relatório social, SA 8000, ISO 26.000. O papel do gestor na construção da responsabilidade ambiental e social na organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, R. *Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO NETO, F. P. *Gestão de Responsabilidade Social Corporativa*. RJ: Qualitymark, 2010.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. *Ética e Responsabilidade Social nas Empresas*. RJ: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, J. C. *Gestão Ambiental Empresarial*. SP: Saraiva, 2010.

BARBIERI, J.C. & CAJAZEIRA, J.E.R. *Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável*. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, A. & MORETTI, S. *A Responsabilidade e o Social*. SP: Saraiva, 2012.

TACHIZAWA, T. *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa*. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, M.A.L. *SA 8000: Modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social*. RJ: Qualitymark, 2010.

68. TÓPICOS AVANÇADOS EM FISIOTERAPIA II

Disciplina escolhida entre às ofertadas neste PPC como optativa ou aquelas sugeridas através de consultas à especialistas e/ou discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Aquela necessário ao tema a ser abordado, indicado por docente responsável.

69. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Trabalho final obrigatório. Elaboração de uma monografia sobre um assunto de Fisioterapia, sob orientação de um docente da faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda bibliografia utilizada no curso e mais as pertinentes ao tema adotado.

70. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Exercício pré-profissional dentro das áreas afins da Fisioterapia, realizada em instituições públicas e privadas. O aluno deverá apresentar em relatórios de suas atividades, documentados pelo Supervisor local e contará com a orientação e supervisão de um docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Toda bibliografia utilizada no curso e mais as pertinentes ao tema adotado.

OPTATIVAS

71. LIBRAS

Esta disciplina visa habilitar alunos para o seu exercício com pessoas surdo-mudas. Reflexão sobre as necessidades das surdo-mudas. Estudo do alfabeto surdo-mudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R.M. *Educação de Surdos a Aquisição da Linguagem*. SP: Médicas: 2012.

LACERDA, C.B.F. *Intérprete de LIBRAS*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIMEIRA SÁ, N.R. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. SP: Edições Paulinas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação de Surdos*. SP: Editora Autêntica, 2010.

CAPOVILLA, F.C. & RAPHAEL, W.D.. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2011.

CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: Com os Pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HONORA, M. & FRIZANCO, M.L.E. *Livro Ilustrado de LIBRAS*. SP: Ciranda Cultural, 2009.

PEREIRA, R.C.P. *Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social*. RJ: Revinter, 2011.

FERNANDES, E. *Sudez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

72. ATENÇÕES PRIMÁRIAS À SAÚDE

73. FISIOTERAPIA DE AMPUTADOS

74. ACUPUNTURA

75. DIAGNÓSTICO POR IMAGENS

76. FISIOTERAPIA DE QUEIMADOS

8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Fisioterapia e Pesquisa

Fisioterapia & Saúde Funcional

Fisioterapia em Movimento

Journal of Exercise and Sport Sciences

Journal of Health & Biological Sciences - JHBS

Revista Brasileira de Biomecânica

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte / Brazilian Journal of Physical Education and Sport

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício -RBPFEEX

Revista Brasileira de Fisioterapia

Physiotherapy Theory and Practice

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

9. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos do perfil profissional dos egressos, o curso apresenta uma metodologia voltada para a interdisciplinaridade: uma determinada disciplina tem relação com as demais disciplinas e vice-versa.

O conjunto de disciplinas procura desenvolver uma visão sistêmica no aluno, tanto teórica como prática, além de conscientizar o educando de que a educação continuada é de fundamental importância para que se mantenha competitivo neste mercado sujeito à rápidos avanços tecnológicos. O curso será ministrado conciliando-se teoria e prática, conforme demonstra o conteúdo curricular.

O Estágio Curricular Supervisionado, atividade obrigatória, permite que o estudante integre-se ao mercado e mostre seu talento para futuros empregadores em potencial.

Ao final do curso, o aluno elabora um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que contempla uma monografia é quase sempre o desenvolvimento de uma aplicação em área escolhida pelo estudante, com orientação de um docente. Esta monografia poderá ser uma preparação aos alunos interessados em fazer uma pós-graduação na área de Fisioterapia.

Para obtenção do grau, o aluno deverá ter frequentado e sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias, ter obtido, no mínimo 75% de frequência, e ter apresentado, defendido e sido aprovado no na disciplina projeto Experimental, que representa o Trabalho de conclusão de cursos – TCC.

A metodologia do curso, também está focada na necessidade do aluno estar em constante atualização, através da participação em projetos de iniciação científica, elaboração de produção técnico-científico, publicação, leitura de boletins técnicos, leitura de periódicos, participação de congressos, feiras, eventos científicos e empresariais, e após sua formação, prosseguir cursando cursos de atualização, de extensão ou pós-graduação.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os fundamentos teórico-metodológicos de Fisioterapia da **FALS** norteia-se pela existência de quatro eixos: (1) o processo de ensino e aprendizagem, (2) o planejamento pedagógico, (3) a prática pedagógica e (4) avaliação dos alunos e da instituição.

No **primeiro eixo**, o processo de ensino e aprendizagem, busca-se no curso que os docentes e alunos compreendam que a aprendizagem deve provocar mudanças efetivas no comportamento dos alunos, ampliando mais e mais os seus potenciais, percebendo a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, mesmo considerando que os alunos aprendem de maneiras diversas.

Dessa maneira, o processo de construção do conhecimento não deve ser engessado por regras do tipo memorizar-aplicar, mas sim pela compreensão e ampliação de conteúdos que tragam mais referências para formar as analogias necessárias ao aprendizado através de um processo de compreensão conceitual e reflexão sobre os mesmos.

Para se compreender o processo de construção do conhecimento, deve estimular múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional, biológica, etc. Destaca-se a importância da interação social ativa dos alunos como elemento importante na construção do conhecimento.

Desse parâmetro nasce a importância de que, **em todas as aulas**, as atividades interativas seja parte sempre presente, propostas a partir de estudos de casos e apresentação de problemas que tenham como base conhecimentos prévios para a realização das atividades.

Essa abordagem sócio-interacionista para a aprendizagem acontece e acelera a internalização de conhecimentos, a partir de processos anteriores de troca numa dimensão coletiva. Segundo Vigotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação.

Passando ao **segundo eixo**, nada se faz bem, sem que haja planejamento. Desde o simples ato de atravessar uma rua, quando se olha para os lados para se evitar atropelamentos, até as atividades mais complexas. É neste contexto que se enquadra este PPC, que é o planejamento geral do curso de Fisioterapia da FALS.

Mas este PPC ultrapassa a mera elaboração de planos, que normalmente só se prestam a cumprir exigências burocráticas, ao buscar uma direção e um sentido para o curso. É uma ação intencional, com um sentido explícito, que é o de ofertar um curso de Fisioterapia que desenvolva nos alunos algumas virtudes importantes e caras para a nossa sociedade, como a honestidade, o bem servir, a postura ética, o respeito à comunidade e ao meio ambiente, ou seja, a intenção da **FALS** é formar um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Cabe ressaltar que esta é uma tarefa que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, funcionários, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

O planejamento, do ponto de vista estratégico, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos. Neste ponto insere-se o **terceiro eixo**, a prática pedagógica. Um dos grandes desafios de quem se propõe a ser mediador do conhecimento [docente] é a possibilidade e a capacidade de desenvolver estratégias diversas de ensino. Esta realidade é conseqüência de outra, que é o fato de que as pessoas são diferentes umas das outras, o que faz com que seja inadequado um professor utilizar sempre o mesmo e único método de ensino. É de fundamental importância que ele esteja atento às circunstâncias, adaptando seu procedimento conforme a situação e as pessoas envolvidas.

Finalmente, no **quarto eixo**, fechando todos os anteriores, temos o processo avaliativo. As avaliações de desempenho dos alunos parte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas.

Nestes termos, são resultados típicos das avaliações de desempenho analisá-las para determinar que problemas o aluno vem enfrentando, por que não conseguiu alcançar determinados objetivos e a qualidade do processo de aprendizagem desenvolvido. A avaliação escolar deve ser empregada para aperfeiçoar o ensino. A avaliação escolar exige também que o professor tenha claro, antes de sua utilização, o significado que ele atribui a sua ação educativa.

A auto-avaliação institucional é o movimento inverso ao da avaliação de desempenho dos alunos. Ela permite aos alunos expressar suas percepções em relação ao que lhes está sendo ofertado e, por meio da análise dos resultados, a IES deve buscar melhorias ou explicitar certas ações não compreendidas pelos alunos.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os cursos superiores têm por principal finalidade preparar para o mercado de trabalho. Esse fato evidencia a necessidade de, em sua organização, oferecer oportunidades concretas de praticar o conhecimento, sendo regulamentados pela IES. A **FALS** possui regulamento próprio para o estágio supervisionado, aprovado pela Congregação.

O Estágio Supervisionado compreende as seguintes fases, para efeito de desenvolvimento de suas atividades.

1ª Fase – Preenchimento/aprovação de documentos
Requerimento de Inscrição Ofício de solicitação à escola/organização Plano de estágio Ofício de aceitação do estagiário Termo de Convênio/Contrato/Concessão Ficha cadastral aprovada pelo Coordenador Geral
2ª Fase – Controle periódico e avaliação de estágio
Ficha de controle do estágio supervisionado Ficha de avaliação do estagiário pela escola/ organização Ficha de avaliação de estagiário pelo supervisor
3ª Fase – Elaboração do relatório final
Orientação técnica Elaboração do trabalho pelo aluno Orientação metodológica como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, onde exigido e quando houver relação entre as atividades Produção gráfica do trabalho/encadernação Avaliação final pelo Supervisor/Coordenador

As atividades de Estágio Supervisionado vinculam-se, para todos os efeitos de coordenação didático-pedagógica, operacionalização e de congregação de pessoal docente, à Coordenadoria Geral de Estágio da Faculdade. O Coordenador Geral de Estágio possui as atribuições definidas no regulamento de estágio.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A proposta das atividades complementares interage diretamente com a formação do aluno ao ser obrigatoriamente realizada nos seis primeiros semestres. A atividade complementar tem como meta desenvolver no aluno a capacidade de tornar-se agente ativo de sua formação através do auto-aprendizado monitorado, e também pela realização de atividades não monitoradas que contribuem para a sua formação, que devem ser comprovadas – são validadas na carga horária da disciplina, que obrigatoriamente deve ser cumprida pelo discente.

Essas atividades consistem em participação em simpósios, congressos, palestras, mini-cursos e outras, sempre relacionadas com a área de formação, ou mesmo pela participação em ações de responsabilidade social, regularmente executadas e patrocinadas pela Faculdade.

Essa metodologia contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem porque, ao incentivar o auto-aprendizado, também desenvolve um incremento de sua responsabilidade pessoal, social e intelectual. Conduz o aluno ao cumprimento da proposta educacional da instituição, em conformidade com os princípios do projeto pedagógico do curso.

A Faculdade possui regulamento próprio para as atividades complementares, aprovado pela Congregação. Nos componentes curriculares apresentados no processo no sistema eMEC, "Atividades Complementares" parece uma disciplina mas não é, visando demonstrar e facilitar a contagem da carga horária total do curso.carga horária total do curso.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de trabalho escrito, abrangente, individual, de pesquisa sobre tema de livre escolha do aluno, desde que relacionado ao curso de graduação em que está regularmente matriculado e sistematizado e exposto com o pertinente rigor científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o aluno a utilizar a metodologia adequada na elaboração de trabalho monográfico, avaliando o conjunto de conhecimentos adquiridos durante o curso, necessários à boa orientação da pesquisa, sistematização das informações coletadas e eficácia de sua apresentação.

A FALS possui Regulamento de TCC próprio aprovado pela Congregação.

13. APOIO AO DISCENTE

Um curso superior que prima estar entre os melhores deve se primar por duas questões:

A qualidade do corpo docente;

A qualidade do atendimento ao discente.

Neste item são apresentadas as ações da **FALS** no que se refere ao atendimento ao discente, que será pontuado a seguir.

O **atendimento pedagógico** será exercido num primeiro instante pelos docentes através da convivência direta com os alunos, e num segundo instante pelo Coordenador do curso.

Além desses, existirá a **ouvidoria**, canal de comunicação direta e confidencial entre os discentes e a Direção Geral.

Existirá o **atendimento por psicólogo** contratado para questões relacionadas com problemas pessoais não relacionados com a parte pedagógica, nem financeira ou mesmo no âmbito dos serviços educacionais de secretaria.

Outra instância para os discentes fazerem valer suas posições é a representatividade no colegiado de curso e nos órgãos colegiados superiores.

Também existe o processo de **auto-avaliação institucional** conduzido pela Comissão Própria de Avaliação, resultados que influenciam diretamente na determinação de ações de melhoria da vida acadêmica do discente.

Por fim, a IES busca cumprir integralmente aos **portadores de necessidades especiais** as condições de acessibilidade, aos portadores de **deficiências auditivas** as condições determinadas pela legislação por meio da existência de intérpretes, e aos portadores de **deficiências visuais** as condições de acesso aos materiais necessários.

Para as condições de acessibilidade ao curso, o coordenador realiza as orientações pedagógicas e outro profissional realiza o acompanhamento psico-pedagógico.

14. AÇÕES DECORRENTES DE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de auto-avaliação institucional engloba a atividade acadêmica, a gestão e a infra-estrutura. São avaliadas a graduação, pós-graduação e os programas institucionais. É executada durante o ano letivo, com a parte sócio-econômica no primeiro semestre e a infra-estrutura, o corpo docente e os setores de apoio no segundo semestre, sendo totalmente eletrônica e com a participação de todos os discentes, docentes e funcionários.

No entanto, o principal é que o processo de auto-avaliação baseia-se principalmente na visão do discente sobre todos os aspectos acadêmicos e físicos da instituição, somando-se à auto-avaliação dos professores e coordenadores.

A fala dos discentes, docentes e funcionários se materializa através da análise das respostas, convertidos em gráficos e tabelas, criando um conjunto de instrumentos analisados e aprovados pela **Comissão Própria de Avaliação – CPA**, com espaço para opiniões dos docentes, coordenadores e direção. O conjunto de instrumentos foi elaborado pela CPA e aprovado pela Congregação da **FALS**.

De posse dos resultados, a CPA encaminha os resultados à Direção Geral e aos coordenadores para elaborem o **Plano de Melhorias**, sendo que a sua execução está a cargo dos mesmos, sob supervisão da CPA.

Diferente dos objetivos de avaliação de conteúdos das disciplinas, na avaliação institucional o foco é produzir mudanças nas atitudes, valores e comportamentos da comunidade acadêmica.

AVALIAÇÃO EXTERNA PELO MEC

Com a acordância e o envolvimento dos agentes acadêmicos – gestores, coordenadores, docentes e discentes, os atuais procedimentos de avaliação e supervisão têm fundamento legal no inciso IX do artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), que arrola como atribuições da União “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar os cursos das instituições de educação superior e estabelecimentos do Sistema Federal de ensino Superior”.

Atualmente, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é o instrumento de avaliação superior do MEC/Inep. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições (verifica as condições gerais de funcionamento dos estabelecimentos de educação superior), dos cursos (análise das condições de ensino oferecidas pelo curso) e do desempenho dos estudantes (ENADE).

Através desses instrumentos busca-se um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da educação Superior (CONAES). A operacionalização será do INEP.

As informações obtidas nos relatórios de avaliação externa do MEC/INEP devem ser utilizadas pela IES para orientação da eficácia e efetividade dos programas institucionais e mesmo efetividade social, orientando suas decisões quanto à realidade do curso e da instituição, funcionando como instrumento cooperado com a Auto-Avaliação Institucional.

De acordo com legislação específica do MEC/INEP, a **Avaliação dos Cursos de Graduação** nas informações eletrônicas fornecidas pelas IES auxiliam a análise prévia pelos avaliadores das condições e situações do curso. O formulário possui três dimensões: **corpo docente**, a **organização didático-pedagógica** e as **instalações físicas** – ênfase na biblioteca.

ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O ENADE verifica o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores no âmbito específico de sua profissão.

Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado e região. Assim, serão constituídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

Os padrões mínimos para o Exame serão definidos por Comissões Assessoras de Avaliação de Áreas e pela Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral, segundo determina a Portaria nº 4.049, de 9/12/2004, que regulamenta o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Essas comissões, compostas por especialistas de notório saber, são constituídas por Portaria Ministerial após consulta à Secretaria de Educação Superior (SESu/ MEC), ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) e aos conselhos federais de profissões regulamentadas, associações científicas e associações nacionais de ensino das áreas.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme o art. 5º, § 5º, da Lei nº 10.861, de 14/4/2004, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular em relação a essa obrigação.

Será aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e último ano do curso. A data é definida anualmente pelo Ministério da Educação.

15. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Reforçando a intenção de formar um profissional consciente de seu papel na sociedade, responsável ética e socialmente, o sistema de avaliação dos cursos de graduação busca a integração do processo de ensino-aprendizagem de acordo com a proposta de cada disciplina que compõe a matriz curricular. As avaliações aplicadas são diversas, variando de acordo com a disciplina e com o eixo em que ela está inserida.

Não obstante, a sistemática é a estabelecida no regimento da faculdade, homologado pelo MEC, que é a seguinte:

a média para aprovação em cada disciplina é 7,0 (sete);

a média para aprovação é obtida pela média das notas bimestrais;

a nota bimestral é obtida pela soma da nota da prova bimestral, cujo valor máximo é 7,0 (sete), com a nota de atividades obtidas através de outros instrumentos de avaliação, cujo valor máximo é 3,0 (três).

O discente que não for aprovado na disciplina deverá realizar o exame. O discente que não lograr a provação em duas ou mais disciplinas, ficará retido na série, cursando novamente o período menos as disciplinas já aprovadas.

Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas exigidas, após as avaliações regulares ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, convocações externas de imperiosa necessidade, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Coordenadores.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratoriais ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em Regulamentos específicos (Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado).

Caso o discente falte em uma das provas bimestrais, poderá requerer e realizar a prova substitutiva, solicitando-a com antecedência de 72 horas.

16. LABORATÓRIOS

Os Laboratórios utilizados para as atividades das disciplinas (não complementares) são os que se seguem:

- Laboratório 1 - Anatomia (utilizado também no curso de Enfermagem, já em funcionamento)
- Laboratório 2 - Fisiologia (utilizado também no curso de Enfermagem, já em funcionamento)
- Laboratório 3 - Microscopia (utilizado também no curso de Enfermagem, já em funcionamento)
- Laboratório 4 - Práticas fisioterapêuticas com aparelhagem específica e modelos de tratamento fisioterapêutico para os comprometimentos do sistema cardiorrespiratório, do aparelho geniturinário de ambos os sexos e atuação terapêutica e lúdica em Saúde Mental e Gerontológica.
- Laboratório 5 - Pilates
- Laboratório 6 - Técnicas da Fisioterapia direcionadas para alterações biomecânicas.

PARÂMETRO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

17. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE é composto por 5 (CINCO) docentes, sendo 4 (QUATRO) Doutores, com atribuições definidas em Regimento Próprio aprovado pela Congregação.

São membros do NDE para o curso de Fisioterapia:

DOCENTES	FORMAÇÃO	TÍTULO	REGIME
Braz Bello Junior	Física	DOUTOR	INTEGRAL
Fábio Redivo Lódi	Fisioterapia	DOUTOR	INTEGRAL
Leandro Nobeschi	Fisioterapia	DOUTOR	PARCIAL
Luís Otávio Carvalho de Moraes	Fisioterapia	DOUTOR	PARCIAL
SABRINA DEGASPARI (COORDENADORA)	Fisioterapia	DOUTORA	INTEGRAL

Nos artigos 3 e 4 estão definidas as atribuições do NDE e sua composição, reproduzidas a seguir.

Artigo 3º – São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- (a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção, fundamentos e metodologias;
- (b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- (c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- (d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e na Congregação da Faculdade, sempre que necessário;
- (e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado de Curso e pela Direção Geral da Faculdade;
- (f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- (g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- (h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Direção Geral da Faculdade a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Artigo 4º – O Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação é constituído:

- (a) pelo Coordenador do Curso, como seu presidente;
- (b) pelo menos 30% (vinte por cento) do corpo docente.

Parágrafo Único – Caso ocorram alterações na composição de acordo com normas determinadas pelo Ministério da Educação, a Direção Geral da Faculdade deverá proceder a adequação de sua composição.

NDE DO CURSO DE FISITERAPIA - HISTÓRICO

O NDE para o curso de Fisioterapia foi criado em junho de 2011 com a missão de elaborar o Projeto Pedagógico do Curso. Na época, o NDE era coposto por cinco membros, a saber:

1. Dr. Braz Bello Junior
2. Dr. Luis Otávio Carvalho de Moraes
3. Dr. Fábio Redivo Lodi (**coordenador**)
4. MSc. Leandro Nobeschi
5. Dra. Cláudia Maria Lisboa Ferreira Bastos

Posteriormente, em agosto de 2013, a coordenação passou para a Dra. Sabrina Degaspari, que entrou no lugar da Dra Cláudia Bastos na composição do NDE, que passou a ser composto pelos seguinte membros:

1. Dr. Braz Bello Junior
2. Dr. Luis Otávio Carvalho de Moraes
3. Dr. Fábio Redivo Lodi
4. MSc. Leandro Nobeschi
5. Dra. Sabrina Degaspari (**coordenador**)

Neste momento, em função do IGC = 4 obtido pela instituição, o curso havia sido solicitado para o MEC, através do Processo 201352580, aberto em 2 de agosto de 2013.

Além da Dra Cláudia Bastos, também participaram ativamente na elaboração deste PPC a Profra. Denise Zuzzi Mito e a Profra. Elaine Giovanini, coordenadora do curso de Enfermagem.

18. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso, orientado pelas diretrizes gerais do coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Direção Geral, é, via de fato, o gestor pedagógico do curso. Diante disso, cabe a ele garantir o seu cumprimento, auxiliado pelo Núcleo Docente Estruturante.

Assim, suas atribuições estão previstas no Regimento Geral no Artigo 21, e cabe repeti-las como forma de apresentar as principais ações do coordenador. Cabe destacar que algumas são mais requisitadas do que outras, mas todas elas formam um conjunto pelos quais a ação do coordenador irá definir a efetividade das ações.

Conforme constantes no Regimento Geral, as atribuições do Coordenador de Curso são:

Elaborar o regulamento do curso específico;

Supervisionar os trabalhos do curso específico;

Instituir os requerimentos a serem submetidos à decisão do Diretor, quando formulados por alunos de graduação;

Controlar a observância, pelos Docentes, dos prazos e normas didáticas, dando conhecimento das ocorrências ao Diretor;

Aprovar os horários das atividades;

Participar e supervisionar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante;

Acompanhar os processos de credenciamento, reconhecimento e reconhecimento dos cursos junto aos órgãos competentes, determinados na legislação de ensino;

Exercer outras atribuições por delegação do Diretor;

Indicar nomes para a contratação de docentes;

Criar programas que visem a integração da comunidade interna;

Elaborar a política e programa de atualização do sistema bibliotecário;

Supervisionar o fomento e promoção de Projetos e Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Elaborar os processos de aquisição de equipamentos de laboratório, acervo bibliográfico e materiais de apoio às atividades didáticas – pedagógicas;

Propor projetos de Pesquisa e Extensão, assim como elaborar o relatório de suas atividades ao Diretor Geral;

Participar do processo seletivo de ingresso na FALS, articulado com o Ensino Médio;

Desempenhar todos os demais atos de gestão que lhe forem atribuídos pela Mantenedora ou pelo

Diretor Geral;

Representar o Colegiado de Curso junto às autoridades e órgãos da Instituição;

Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso sob sua responsabilidade;

Coordenar a elaboração do Catálogo do Curso, nos termos da legislação em vigor;

Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades didático-pedagógicas programadas, bem como a assiduidade dos docentes;

Responder pelo funcionamento geral do curso em seus aspectos, pedagógicos, científicos, extensionistas, políticos, éticos e administrativos;

Envidar esforços no sentido de que a filosofia da Instituição atinja as atividades desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes do curso;

Integrar ensino, pesquisa e extensão buscando parcerias com outras IES e comunidade;

Orientar docentes para a elaboração, efetivação e avaliação dos projetos anuais de ensino analisando sua pertinência e adequação à missão e aos objetivos permanentes da Instituição, às especificidades do curso e às exigências da sociedade;

Acompanhar a atuação de docentes e discentes nas salas de aula e outros ambientes especiais, identificando aspectos positivos que deverão ser valorizados e ampliados, e dificuldades para as quais proporá alternativas de solução, e encaminhará ao Diretor;

Aprovar o processo de aproveitamento de estudos e as adaptações curriculares, provenientes das transferências de discentes, propostos pelos docentes, observada a legislação específica;

Incentivar docentes e discentes ao aperfeiçoamento pessoal e profissional contribuindo para a formação de conhecimentos, competências, atitudes, valores, hábitos e habilidades;

Analisar e discutir com os docentes os instrumentos, condições e critérios do processo de avaliação efetivado em sala de aula, e os resultados por eles obtidos, buscando alternativas para resolver as defasagens detectadas;

Vistar bimestralmente, e sempre que necessário, os diários de classe dos docentes, acompanhando o andamento dos Projetos Pedagógicos de Componentes Curriculares;

Resolver os problemas emergenciais e prever possíveis crises que possam prejudicar o bom andamento do curso e denegrir o nome da Instituição;

Contribuir com a Direção Geral na avaliação das condições de ordem e higiene do prédio e outras dependências utilizadas pelo curso;

Gerir, de forma democrática e participativa, o funcionamento do curso, discutindo os limites necessários ao trabalho coletivo;

Desenvolver ação integrada com as pessoas envolvidas no curso, discutindo as contribuições de cada um para o êxito do conjunto;

Manter atualizado o dossiê dos docentes do curso sob sua responsabilidade;

Colaborar na elaboração da proposta orçamentária da Instituição;

Aprovar os projetos pedagógicos dos componentes curriculares do curso, orientando os docentes na sua elaboração com excelência de qualidade;

Elaborar o plano de atribuição de aulas dos docentes, com base nas diretrizes traçadas pela Mantenedora, e submetê-lo à homologação final pelo Diretor;

Emitir parecer sobre faltas de docente e encaminhar ao Diretor;

Elaborar portfólio dos alunos concluintes de cada curso;

Emitir pareceres sobre aproveitamento de estudos, adaptações, matrícula de dependências e outras situações previstas por legislação específica;

Orientar docentes na elaboração de Planos Especiais de Estudo destinados a suprir deficiências

de aprendizagem apresentadas pelos alunos ao longo do semestre letivo;
Participar das aulas probatórias que integram o processo de seleção docente na Instituição;
Diligenciar no sentido de manter o curso sempre atualizado adequando-o às exigências da sociedade em constante transformação, aos avanços da ciência e da tecnologia;
Propor alterações curriculares do curso sob sua responsabilidade de forma a adequá-lo às necessidades, tendências e avanços na sua área de abrangência;
Elaborar normas e regulamentos para as atividades de Estágio Supervisionado e para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso/Projeto Experimental;
Indicar docentes para atividades de Estágio Supervisionado, monitoria, tutoria e TCC.

19. EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

Graduada em Fisioterapia pela Universidade Santa Cecília (2000) e **Farmácia** pela Faculdade Cathedral (2008), **Mestre em Anatomia Funcional Estrutura e Ultra Estrutura** e **Doutora em Farmacologia** pelo Instituto de Ciências Biomédicas da USP (2013). Atualmente é pós-doutoranda do Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, Pesquisadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Neurociência Aplicada (NAPNA-USP) e do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Proteólise e Sinalização Celular (NAPPS-USP). Atua na área de doença renal crônica, danos cognitivos, envelhecimento, neuroinflamação e processos neurodegenerativos.

20. EXPERIÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR E GESTÃO ACADÊMICA

Doze anos.

21. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

Tempo integral – 40 horas.

22. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

20 horas.

23. CORPO DOCENTE E TITULAÇÃO DOS DOIS PRIMEIROS ANOS

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	FUNÇÃO	
Braz Bello Junior	Doutorado	Integral	Docente	EXCLUIR
Cláudia Maria Lisboa Ferreira Bastos	Doutorado	Parcial	Docente	EXCLUIR
Elaine Cristina Dos Santos Giovanini	Mestrado	Parcial	Docente	EXCLUIR
Fabio Redivo Lodi	Doutorado	Parcial	Docente	EXCLUIR
Fabrcio Madureira Barbosa	Doutorado	Parcial	Docente	EXCLUIR
Helivalda Pedroza Bastos	Doutorado	Integral	Docente	EXCLUIR
João Fernando Cesar Gonçalves do Nascimento	Doutorado	Integral	Docente	EXCLUIR
Luis Otávio Carvalho de Moraes	Doutorado	Horista	Docente	EXCLUIR
Maria Marta Ferreira Jeukens	Doutorado	Parcial	Docente	EXCLUIR
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	Doutorado	Parcial	Docente	EXCLUIR
MARISTELLA DE ALMEIDA VITTA LANDGRAF	Doutorado	Parcial	Docente	EXCLUIR
Silvia Leticia Lopes	Mestrado	Parcial	Docente	EXCLUIR
TATIANE REGINA BONFIM	Doutorado	Integral	Docente	EXCLUIR
Vinicius Tonon Lauria	Mestrado	Integral	Docente	EXCLUIR

DOCENTES		TITULAÇÃO	CURSO
1	Braz Bello Junior	Doutor	Física
2	Cláudia Maria Lisboa Ferreira Bastos	Doutor	Ciência Biológicas
3	Fábio Redivo Lodi	Doutor	Fisioterapia
4	João Fernando Gonçalves do Nascimento	Doutor	Medicina
5	Luis Otávio Carvalho de Moraes	Doutor	Fisioterapia
6	Sabrina Degaspari	Doutor	Farmacologia
7	Tatiane Regina Bonfim	Doutor	Ciência da Computação
8	Cely de Oliveira	Mestre	Enfermagem
9	Denise Cristina Zuzzi Mito	Mestre	Fisioterapia
10	Elaine Cristina dos Santos Giovanini	Mestre	Enfermagem
11	Leandro Nobeschi	Mestre	Fisioterapia
12	Marco Antonio Gomes de Oliveira	Mestre	Fisioterapia
13	Anderson Daniel da Silva Oliveira	Especialista	Enfermagem
14	Vera Chaves Alonso	Especialista	Psicologia
	Doutores		50,00 %
	Mestres		35,72 %
	Especialistas		14,28 %

24. DOUTORES DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Os docentes Doutores para os dois primeiros anos dos cursos são os que se seguem.

DOCENTES DOUTORES	50,00 %
Braz Bello Junior	Doutor

Cláudia Maria Lisboa Ferreira Bastos	Doutor
Fábio Redivo Lodi	Doutor
João Fernando Gonçalves do Nascimento	Doutor
Luis Otávio Carvalho de Moraes	Doutor
Sabrina Degaspari	Doutor
Tatiane Regina Bonfim	Doutor

25. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
Braz Bello Junior	INTEGRAL (40 HORAS)
Elaine Cristina dos Santos Giovanini	INTEGRAL (40 HORAS)
Fábio Redivo Lodi	INTEGRAL (40 HORAS)
Sabrina Degaspari	INTEGRAL (40 HORAS)
Tatiane Regina Bonfim	INTEGRAL (40 HORAS)
Anderson Daniel da Silva Oliveira	PARCIAL (20 HORAS)
Cely de Oliveira	PARCIAL (20 HORAS)
Leandro Nobeschi	PARCIAL (20 HORAS)
Marco Antonio Gomes de Oliveira	PARCIAL (20 HORAS)
Cláudia Maria Lisboa Ferreira Bastos	PARCIAL (20 HORAS)
João Fernando Gonçalves do Nascimento	PARCIAL (20 HORAS)
Luis Otávio Carvalho de Moraes	PARCIAL (20 HORAS)
Denise Cristina Zuzzi Mito	PARCIAL (20 HORAS)
Vera Chaves Alonso	PARCIAL (20 HORAS)

26. EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

DOCENTES	ENSINO SUPERIOR
Anderson Daniel da Silva Oliveira	03
Braz Bello Junior	18
Cely de Oliveira	15
Cláudia Maria Lisboa Ferreira Bastos	18
Denise Cristina Zuzzi Mito	09
Elaine Cristina dos Santos Giovanini	12
Fábio Redivo Lodi	08
João Fernando Gonçalves do Nascimento	05
Leandro Nobeschi	10
Luis Otávio Carvalho de Moraes	09
Marco Antonio Gomes de Oliveira	15
Sabrina Degaspari	12
Tatiane Regina Bonfim	12
Vera Chaves Alonso	36
MÉDIA DE EXPERIÊNCIA	13 anos

27. VINCULAÇÃO DOCENTE/DISCIPLINA – 1º E 2º ANOS

DISCIPLINA POR DOCENTE NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO CURSO	
SEMESTRE 1	
ANATOMIA I	FÁBIO REDIVO LODI /LUIS OTÁVIO DE MORAES
BIOLOGIA	CLÁUDIA MARIA LISBOA FERREIRA BASTOS
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	ANDERSON DANIEL OLIVEIRA
FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA I	SABRINA DEGASPARI/LEANDRO NOBESCHI
SOCIOLOGIA	VERA LÚCIA CHAVES ALONSO
FILOSOFIA	VERA LÚCIA CHAVES ALONSO
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	TATIANE REGINA BONFIM
SEMESTRE 2	
ANATOMIA II	FÁBIO REDIVO LODI /LUIS OTÁVIO DE MORAES
NEUROANATOMIA	JOÃO FERNANDO CÉSAR GONÇALVES DO NASCIMENTO
BIOQUÍMICA	CLÁUDIA MARIA LISBOA FERREIRA BASTOS
FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA II	SABRINA DEGASPARI/LEANDRO NOBESCHI
BIOÉTICA E DEONTOLOGIA	MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA
SAÚDE PÚBLICA	ELAINE CRISTINA DOS SANTOS GIOVANINI
EPIDEMIOLOGIA	SABRINA DEGASPARI
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	TATIANE REGINA BONFIM
SEMESTRE 3	
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I	FÁBIO REDIVO LODI/LEANDRO NOBESCHI
FISIOLOGIA I	LUIS OTÁVIO DE MORAES
FISIOTERAPIA GERAL I	LEANDRO NOBESCHI/DENISE ZUZZI MITO
FARMACOLOGIA PARA FISIOTERAPIA	MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA/SABRINA DEGASPARI
PATOLOGIA	JOÃO FERNANDO CÉSAR GONÇALVES DO NASCIMENTO
ESTATÍSTICA	BRAZ BELLO JUNIOR/TATIANE REGINA BONFIM
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	TATIANE REGINA BONFIM
SEMESTRE 4	
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II	FÁBIO REDIVO LODI/LEANDRO NOBESCHI
FISIOLOGIA II	LUIS OTÁVIO DE MORAES
FISIOTERAPIA GERAL II	LEANDRO NOBESCHI/ DENISE ZUZZI MITO
CINESIOTERAPIA	LEANDRO NOBESCHI/DENISE ZUZZI MITO
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	JOÃO FERNANDO CÉSAR GONÇALVES DO NASCIMENTO
REUMATOLOGIA E IMUNOLOGIA	CELY DE OLIVEIRA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	TATIANE REGINA BONFIM

28. RELAÇÃO NÚMEROS DE ESTUDANTES E DOCENTES

Número de alunos matriculados em um ano (vagas anuais autorizadas) é 100 (cem) e a relação entre docente e estudantes é 7,14.

Para docentes equivalente a tempo integral:

Número de alunos matriculados em um ano (vagas anuais autorizadas) é 100 (cem) e o número de professores equivalente a tempo integral é 10 (dez) [7 X 1 + 7 X 0,5] com um total de 400 horas. Assim, a relação é 10,5 (DEZ = 100/10,5).

29. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Conforme consta no Regimento aprovado pelo MEC.

Artigo 22º. O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador e congrega os Professores das disciplinas que o integram e o Diretor Geral, um representante da Coordenação Didático-Pedagógica, um representante da Secretaria e um representante do Corpo Discente.

Parágrafo Único. A participação do representante do Corpo Discente garante, por parte da FALS, o caráter e o estilo democrático do Colegiado de Curso.

Artigo 23º. Colegiado de Curso reúne-se **ordinariamente**, uma vez por período (**letivo**) quando convocado pelo Coordenador e extraordinariamente, por solicitação do Diretor Geral ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Artigo 24º. Compete ao Colegiado de Curso:

Aprovar a definição e alterações curriculares do curso, propostos pelo Coordenador;

Deliberar sobre propostas de integração com a comunidade;

Aprovar regulamentação do Estágio Supervisionado, bem como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/Projeto Experimental, e outras atividades propostas pelo Coordenador;

Emitir parecer, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos, adaptações e outras situações encaminhadas pela coordenação ou direção;

Apoiar o Coordenador do Curso em suas funções e atribuições, contribuindo com sugestões e melhorias para o bom andamento do curso.